

PERMANECE A AMEAÇA À VIDA DOS BRASILEIROS

GETULIO DEU O "SIM", MAS QUER ARMAS E DOLARES

COMENTÁRIO NACIONAL



Impedir a Aplicação das Decisões de Washington E Derrotá-las na Luta

O INFORME e a Resolução Política do Pleno do Comitê Nacional do PCB, que se reuniu no mês de Junho, indicaram três pontos de concentração das atividades do Partido e luta contra as decisões da Conferência de Washington, por 5 milhões de assinaturas ao Apêlo por um Pacto de Paz e contra a carestia da vida.

Essas companhias, são no momento, as que atendem de imediato as reivindicações mais sentidas do povo e constituem, por isso, o caminho para ampliar e elevar as lutas de massas em defesa da paz e pela independência nacional. Se bem que todas elas devam merecer as atenções e toda a dedicação dos comunistas é preciso compreendermos, entretanto, que a luta prática contra as resoluções da Conferência de Washington subordina os demais, já que se entrelaça estreitamente tanto com a campanha em favor de um Pacto de Paz, como a luta contra a carestia da vida.

Que significa organizar as lutas do povo contra as resoluções da Conferência de Washington?

Significa pôr a descoberto, diante das massas, os planos de guerra e colonização do imperialismo yanque, desmascarar na prática da luta os laços e serviços dos monopolistas norte-americanos, arguir o povo contra a guerra e a dominação estrangeira.

Antes mesmo de se reunir a Conferência dos Chanceleres quilings do Departamento de Estado, já nosso Partido afirmava que suas resoluções constituiriam o mais grave atentado à vida, a liberdade e à soberania dos povos latino-americanos, e, particularmente, do povo brasileiro. Até o momento tais resoluções permanecem secretas — e que diz bem claramente de seu caráter criminoso e escravagista. Mas a sentida que elas têm pode ser apreciada seguramente, não só através de tudo o que foi divulgado durante a realização da Conferência, mas, principalmente, pela sucessão dos acontecimentos em nosso próprio país, após o retorno dos delegados de Vargas ao Brasil.

A Conferência de Washington é para enviar tropas brasileiras para a Coreia ou para qualquer outra frente da agressão yanque — diziamos. Três meses depois, tropas brasileiras são pedidas oficialmente pelo governo yanque para a guerra na Coreia, enquanto Getúlio envia a Washington o general fascista Góes Monteiro para providenciar o equipamento de unidades militares do Brasil que possam participar da sangrenta aventura dos bandidos de Wall Street.

A Conferência de Washington é para completar a colonização yanque em nosso país, para entregar nossos minérios aos trustes e transformar nossa economia em mero apêndice da economia de guerra norte-americana — denunciávamos também. Poucas semanas depois passavam de mãos dos trustes as jazidas de manganês do Amapá, aumentava-se a exportação de minério de ferro para os Estados Unidos a preços vis, autorizava-se a explorar a refinaria de Niterói, dava-se aos yanques a pesquisa do xisto betuminoso no Vale do Paraíba. Já agora, o emissário de Vargas, Góes Monteiro, leva a Washington um relatório de todos os ministérios para enquadrar, com a ajuda dos dólares e das armas yanques, toda a vida nacional nos planos guerreiros dos generais do Pentágono. Ao mesmo tempo, para fechar qualquer porta de escape ao aumento dessa dependência à economia de guerra norte-americana, os magnatas de Wall Street exigiram o bloqueio comercial da América Latina com os países de Democracia Popular. Hoje, o governo títere de Vargas se lança em imundas provocações contra as embaixadas da Polônia e da Tchecoslováquia e no Senado os porta-vozes de Herbell Johnson pedem a denúncia dos acordos comerciais com esses dois países e o rompimento de relações diplomáticas.

A Conferência de Washington é para impor o terror fascista contra o povo — dizíamos ainda. E pouco depois de sua realização, o governo de Vargas ultrapassava em medidas terroristas a própria ditadura de Dutra, jogando tanques e tropas do Exército contra operários grevistas, tentando o fechamento das organizações democráticas, expedindo ordens de prisão contra Prestes e os dirigentes comunistas, dissolvendo a alta uma convenção de defesa do petróleo, enviando expedições punitivas contra os camponeses de Porecatú e os índios de Porto Seguro.

Conclui na pag. 111

ATRAVÉS DA NOTA DO CONSELHO DE SEGURANÇA O GOVERNO ACEITA A POSSIBILIDADE DE ENVIAR TROPAS PARA A COREIA — MAIS "AJUDA" IANQUE PARA OS GRANDES CAPITALISTAS E LATIFUNDIÁRIOS E INCLUSIVE PARA OPRIMIR O POVO — MAIS VIGILÂNCIA E LUTAS MAIS FIRMES CONTRA A SAÍDA DE TROPAS DE NOSSO PAÍS

JÁ NÃO é novidade que, em sua nota de 30 de junho em resposta às exigências do canibal Ridgway e do sabujo americano Trigve Lie, Getúlio se comprometeu a mandar tropas brasileiras para a Coreia desde que aumente a pressão dos imperialistas sobre seu governo.

Na verdade, Getúlio disse «sim» aos patrões yanques. Se não se comprometeu a mandar tropas imediatamente é não só devido à tremenda oposição popular como porque procura ganhar tempo para realizar a barganha monstruosa do sangue de nossa juventude pelos 300 milhões de do-

lares que estão sendo negociados por empréstimo nos Estados Unidos. Por isso, órgãos do governo como o pasquim «A Noite», que sempre avogaram nossa participação na infame guerra, publicam manchetes mentirosos dizendo que Vargas não vai mandar os brasileiros para a Coreia. Não vai mandar se e pode o impedir redobrando sua vigilância e seus esforços. Contudo, Vargas, reafirmou na nota do dia 30 o compromisso vergonhoso e ilegal por ele assumido, compromisso esse tomado na Conferência de Washington e que viola de frente os Estatutos da ONU. Como?

NAO HA' DOIS CAMINHOS

Pensa Getúlio, preso à velha ideia de fazer malabarismo, Conclui na 11a. pag.

GOIS VAI NEGOCIAR O ENVIO DE TROPAS

Telegrama da United Press, do dia 4, informa que as autoridades norte-americanas mostram-se satisfeitas com a viagem de Góes aos E.E.U.U. para discutir a possibilidade de equipar um contingente militar do Brasil, a fim de prestar serviços na Coreia. Está dito aí o que Vargas procura despistar: que continua a ameaça do envio de tropas brasileiras para a Ásia, a serviço da agressão yanque.

Se essas tropas não seguiram ainda é pelo motivo por que, já na Conferência de Washington, o títere João Neves pedia um prazo ao patrão imperialista: porque Getúlio não conseguiu enganar a opinião pública e fazê-la admitir a necessidade deste crime. Por isto mesmo, o fascista Góes, emissário de Vargas junto a Truman e aos generais do Pentágono, repete agora: «Considero também indispensável despertar as forças anímicas da nação para manterem um nível psicológico elevado...»

Para tanto, desencadeiam-se com particular intensidade nessas últimas semanas as mais torpes provocações e a mais insolente propaganda de guerra. Ai estão em série: as provocações, da imprensa e do governo, contra as representações diplomáticas da Polónia e da Tchecoslováquia; a pressão do Itamarati contra as Câmaras Municipais no sentido de proibir qualquer pronunciamento em favor da paz; a defesa cerrada, nos principais órgãos da imprensa «sadica», da tese de que o Brasil tem «compromissos internacionais» de entregar a vida dos brasileiros às hienas de Wall Street; a propaganda de guerra nos quartéis, como a realizada esta semana no Forte Duque de Caxias pelo próprio embaixador yanque Hershell Johnson; as violências policiais contra as organizações democráticas, contra os partidários da paz, nas quais se inclui até a prisão de crianças de 10 a 15 anos de idade, como acaba de suceder nesta Capital.

VOZ OPERÁRIA



UMA VITÓRIA DO CAMPO DA PAZ NO BRASIL.

Mais de 400 mil assinaturas No Apêlo por um Pacto de Paz

O numero de assinaturas conquistadas ao Apêlo do Conselho Mundial da Paz em favor da conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências já ultra-

passou a quota de 300 mil assinaturas em todo o Brasil. O Estado de São Paulo participa deste total com mais de 100 mil, vindo-lhe imediatamente depois o Dis-

trito Federal com perto de 80 mil. Entre os grupos coletores destacam-se as organizações femininas, que participam com aproximadamente 10 mil. Conclui na 11a. pag.

POLÍTICA MUNDIAL



Os povos exigem Paz Na Coréia e no mundo

O fracasso da intervenção armada norte-americana e a demora universal do agressor levaram os Estados Unidos a aceitarem a sugestão do chefe da delegação soviética na ONU, Jacob Malin, e pedir negociações de paz na Coréia.

O governo de Truman e seus fantoches sempre se recusaram a discutir a solução pacífica do problema coreano, tantas vezes proposta pela URSS, pela China e pela República Popular da Coréia. Os imperialistas tentavam em ignorar a existência do governo da República Democrática Popular da Coréia, chefiada pelo herói nacional Kim Ir Sen, chefe supremo do Exército Popular que defende a independência do país contra o avassalamento norte-americano.

Depois de um ano de guerra e de infrutíferos esforços para dominar a Coréia, os generais de Truman são obrigados a se dirigir precisamente a Kim Ir Sen solicitando conversações de paz. Estas conversações se realizarão não a bordo de um navio estrangeiro, como propunham os agressores, mas no próprio solo da Coréia no local do crime hediondo dos invasores, numa das arruinadas cidades coreanas, Kaesong, destruída pelos bandidos de Mac Arthur e Ridgway.

O fantoche ignundo dos intervencionistas americanos, Singman-ri, é simplesmente ignorado pelos seus patrões, em tudo isso. Segue o caminho de todos os fantoches: inútil já, lançam-no à sargata. São igualmente relegados ao mais completo desprezo os demais participantes da ONU na malograda aventura ianque contra a Coréia.

Impotentes para dominar o povo coreano, os Estados Unidos não podem alimentar qualquer ilusão de impôr uma «paz» que signifique escravização imperialista. Requisito indispensável para a solução pacífica da questão coreana foi e será sempre a retirada das tropas intervencionistas e a criação de condições que permitam ao povo coreano decidir do seu próprio destino.

As conversações de paz na Coréia constituem uma importante vitória das forças da paz em todo o mundo, particularmente da gloriosa e querida União Soviética, permanentemente empenhada na solução pacífica do conflito iniciado na Coréia pelos fantoches americanos de Singman Ri a 25 de junho do ano passado.

As atuais negociações vêm confirmar que, se mesmo uma pendência armada pode resolver-se pacificamente — como o desejam sinceramente os chefes da República da Coréia e dos voluntários chineses — os demais problemas internacionais, por graves que sejam, podem encontrar também uma solução pacífica, a qual levará à conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências, como tantas vezes tem proposto a URSS e pelo qual se batem os partidários da paz neste momento, em todos os países.

É este um dos mais importantes ensinamentos das gestões de paz na Coréia, quando é certo que uma das partes deseja sinceramente a paz. Só a insaciável cobiça imperialista dos Estados Unidos levará ao fracasso das negociações.

CS ARGUMENTOS . . .

Conclusão da 3a. pag.

mundial sem a participação de um governo que representa perto de meio bilhão de pessoas!

Não há um só argumento em que se possa sustentar as alegações do Itamarati contra a conclusão de um Pacto de Paz, argumentos, aliás, tomados de emprestimo ao delegado ianque na ONU

quando rejeitou a proposta de Vichinski para que o mesmo fosse concluído. Para os mesmos entretanto há uma explicação: é o desejo de Vargas de atrelar o Brasil na estelra sangrenta da agressão imperialista norte-americana. Mas os milhões de brasileiros que assinaram o Apelo do Conselho Mundial da Paz poderão impor sua vontade aos que tramam jogar nosso povo na fogueira da guerra imperialista.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
WALDYR DUARTE

Matriz: Av. Rio Branco, 257 — 17.º andar — Sala 1713

SUCURSAIS

SAO PAULO — Rua dos Estudantes, 54 — sala 29; PORTO ALEGRE — Rua Riachuelo, 585; RECIFE — Rua da Palma, 296 — Sala 205 E. Saei; SALVADOR — Rua Padre Agostinho Gomes — 1.º andar — Sala 2; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248 S. 2; JOAO PESSOA — Rua Rua Silva Jardim — 689

Anual	Cr\$ 30,00
Semestral	15,00
Trimestral	8,00
Numero Avulso	0,50
Numero Atrasado	1,00

ESTE SEMANARIO É REIMPRESSO EM S. PAULO, RECIFE, PORTO ALEGRE, FORTALEZA E JOAO PESSOA

Tito e sua camarilha preparam a guerra

V KIRSANOV
(Jornalista soviético)

DEPOIS de converter a Iugoslávia numa praça de armas dos agressores norte-americanos e britânicos, o bando fascista de Belgrado se afana em armar seu exército e militarizar, à marcha forçada, toda a vida do país.

A leitura da imprensa fascista que aparece em Belgrado e noutras cidades da Iugoslávia produz a impressão de que o país se encontra em estado de sítio. Nos periódicos repetem-se manchetes como as seguintes: «Ripan (nome de um povoado iugoslavo) foi tomado de assalto», «A elevação foi tomada», «Como deve atuar um desembarque aéreo na montanha», «Ataque a um



moinho», «Cada casa, cada árvore deve disparar».

Com este tom propagam os jornais titistas a histeria guerreira na Iugoslávia, e pintam, sem poupar as cores, as manobras das tropas regulares e das distintas organizações de massa militarizadas. Há pouco, o «Borba», imitado depois pelo resto dos jornais fascistas, inseriu a notícia de uma ofensiva militar na qual participaram cerca de 5.000 estudantes da Escola Técnica Superior de Belgrado, «armados todos eles até os dentes». Por certo, isto é de que os estudantes — arrancados a suas ocupações, ao estudo e à preparação dos próximos exames — estavam «armados até os dentes» não era uma fantasia dos repórteres, mas a verdadeira realidade. Quando os estudantes simulavam uma grande ofensiva, foram reforçados por uma unidade regular da guarda titista, um batalhão de tanques, uma companhia anti-tanque e um avião de combate.

Os titistas de outras cidades da Iugoslávia também submetem a duros exercícios militares os estudantes e escolares. O periódico estudantil de Zagreb publicou num de seus números de abril um artigo intitulado «Os agrônomos empreendem a ofensiva». Que ofensiva é a empreendida pelos agrônomos, isto é, os estudantes do último ano das faculdades de agronomia e silvicultura da universidade de Zagreb?

Talvez se tenham trasladado ao campo para difundir seus conhecimentos aos camponeses? Não! Participaram de manobras militares, atacando, de fusil na mão e com todo o equipamento militar às costas, um povoado, forçando a passagem de um rio e realizando depois uma prolongada marcha.

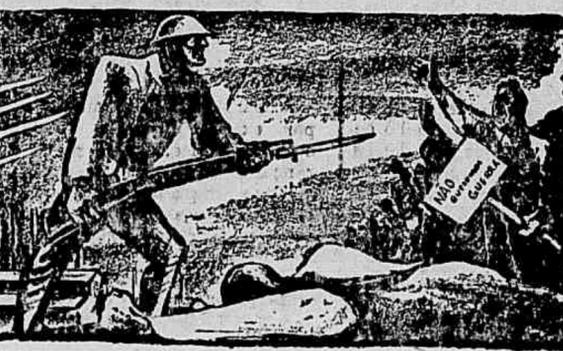
A fim de preparar carne para canhão na maior escala possível, os instigadores de guerra de Belgrado introduzem no país a instrução militar de toda a população que não se acha incorporada às fileiras. Há pouco, num discurso pronunciado no congresso da organização paramilitar fascista «União de lutadores», o verdugo sangui-

nário do povo iugoslavo, Rankovic enumerou as organizações e sociedades esportivas, juvenis, estudantis, médicas, etc., incluindo as equipes de bombeiros, que «devem participar obrigatoriamente da preparação militar de toda a população que não se encontra nas fileiras», «dominar rapidamente o manejo de armas» e fazer propaganda na cidade e no campo contra a União Soviética e os países de democracia popular, contra todo o campo da paz. Báltic, o guleiter titista da Croácia, revelou os planos agressivos do bando sanguinário de Belgrado, declarando abertamente no «Vestnik», jornal dos fascistas de Zagreb: «Devemos fazer o maior esforço a fim de nos prepararmos quanto antes para a guerra», e para isto «é preciso organizar a indústria bélica, construir com as forças do povo estradas estratégicas, aeródromos e portos marítimos, dotar de novo armamento o exército (que tem hoje mais de 1.000.000 de soldados e oficiais, V.K.), militarizar e ter bem preparada para a guerra toda a população».

Pode assombrar-nos, pois, o fato de que todas as organizações esportivas e juvenis da Croácia e de outras regiões da Iugoslávia se vejam dirigidas por oficiais profissionais do Exército titista? A população é obrigada com ameaças a participar do movimento guerreiro, isto é, da instrução militar de todos os que não se acham incorporados às fileiras. Os habitantes das grandes cidades e dos centros industriais já estão fartos dos intermináveis alarmas anti-aéreos, dos tiroteios nas ruas e das cortinas de fumaça que fazem com o fim de instruí-los militarmente. Nos povoados rurais efetuam-se desembarques aéreos, contra os quais devem lutar grupos de auto-defesa formados pelos camponeses; nas estradas montam-se emboscadas e patrulhas durante a noite.

Esta tensa situação de psicose de guerra é fomentada artificialmente pelos titistas, em primeiro lugar, para justificar sua criminosa política militarista — sobretudo sua preparação intensiva de carne para canhão para fins de banditismo dos agressores imperialistas — e em segundo lugar para semear no povo iugoslavo o germen do ódio a seus pacíficos vizinhos, os países de democracia popular. Levados por seu afã de entregar aos incendiários de guerra norte-americanos-britânicos a vida e o sangue dos trabalhadores da Iugoslávia, os titistas chegaram a um estágio sem precedentes.

Eis aqui um exemplo que nos mostra a fisionomia bes-



tial dos titistas. Uma comissão especial visitou em abril o orfanato de Mol. Foi que se interessaram os membros da comissão em visita. Crianças cujos pais haviam sucumbido na segunda guerra mundial? As autoridades, segundo comunica o jornal «Invalidski list», foram interpeladas severamente os meninos «porque não brincavam de guerra». Baixando os olhos, os pequenos, muitos dos quais recordam ainda os horrores da ocupação hitlerista, os bombardeios e os fuzilamentos em massa da população civil, responderam aos belenguins fascistas: «Não queremos nem brincar de guerra. A guerra deixou-nos orfãos».

Os governantes fascistas de Belgrado, que cumprem submissos os ordens de seus patrões transoceânicos, não só tendem a perverter moralmente a juventude, mas também as crianças, a fazer delas carne para canhão submissa. Os agressores imperialistas enviam ao exército de Tito armas, e às famílias crianças iugoslavas montanhas de brinquedos de guerra mecânicos: tanques, aviões, canhões, metralhadoras, etc. Segundo declarou recentemente o major Cook, presidente da conhecida organização fascista ianque, a «Legião Americana», do outro lado do oceano foi enviado às crianças iugoslavas como «presentes», mais de 20 toneladas de brinquedos de guerra.

A propaganda titista esta a serviço do fomento a nova guerra e da preparação de carne para canhão. Faz tudo para ocultar a atividade de provocação militar dos agressores imperialistas e de seus lacaios de Belgrado. Com seu estúpido alvoroço sobre a «neutralidade ativa», o bando de Tito procura velar seus reparativos bélicos, de fender a necessidade das alianças e dos blocos anti-soviéticos agressivos, antes do tudo do Pacto do Atlântico e de justificar «teoricamente» a «comunidade de interesses» dos Estados Unidos e da Iugoslávia nos Balcãs.

Não obstante, nem a psicose de guerra fomentada pelos titistas, nem sua caulinosa propaganda fascista contra a União Soviética e os países de democracia popular, nem as repressões policiais, cada dia mais selvagens, podem quebrar a vontade do povo trabalhador da Iugoslávia, que aspira a paz e odeia seus opressores. Em resposta à política militarista de bandidos aplicada pelo bando de Tito no interesse dos incendiários de guerra transoceânicos, o povo trabalhador da Iugoslávia e sua vanguarda, a classe operária, fortalecem sua unidade e intensificam a luta pela paz, a liberdade e a independência.

nos 4 cantos do mundo

VIET-NAM

O governo democrático de Viet-Nam anunciou a libertação de grande número de prisioneiros franceses, atendendo a solicitações feitas nesse sentido por organizações democráticas francesas e pela Associação Nacional para os repatriados da Indo-China.

ESTADOS UNIDOS

Segundo estatísticas recentemente publicadas, 39 por cento dos americanos assalariados ganharam menos de 3 mil dólares em 1949, sendo que a renda média foi de 2.599 dólares e a renda mais comum de 1.940 dólares. Estes salários estão muito abaixo dos 3.400 e 3.900 dólares necessários a um nível de vida regular, de acordo com estimativas feitas pelo Departamento de Estatística Operária dos EE. Unidos.

POLONIA

A Polónia e a República Popular Chinesa assinaram 3 importantes acordos comerciais: de navegação, postal e telefónico.

HUNGRIA

O arcebispo Joseph Groz, condenado a 15 anos de prisão, por conspirar para derubar o governo popular húngaro. Seu cúmplice Ferec Verez foi condenado à morte e mais outros 7 traidores receberam sentenças de condenações que variam de 1 a 5 anos de prisão.

ITALIA

Uma onda de indignação popular percorre toda a Itália, contra a ocupação do porto de Livorno pelos americanos. Esse porto e Nápoles estão praticamente sob o controle do almirante ianque Robert Carney, para movimento de tropas e armamentos pesados. O próprio governo foi forçado a confessar que os ianques estavam utilizando portos e bases aéreas da Itália como bases de guerra dos Estados Unidos. Os muros de Roma, Livorno e Nápoles estão cobertos com as seguintes inscrições: «Que Carney vá embora», «Não queremos norte-americanos na Itália».

IRA

Entre os documentos apreendidos pela polícia iraniana na residência do diretor da Anglo-Iranian Oil Company encontram-se listas de agentes e espões secretos da Companhia, assim como nomes de outras pessoas que atuavam defendendo os interesses da empresa imperialista. Nessa lista estavam incluídos muitos diplomatas, ex-ministros, deputados, senadores, diretores de jornais.

URSS

Encontra-se em Moscou o poeta turco Nazim Hikmet, em visita à capital soviética. Recebido pelos expoentes da nova literatura, entre os quais Alexandre Fadeev, Nazim Hikmet declarou: «A literatura soviética tem uma grande influencia no estrangeiro. Ela tem influencia entre todos aqueles que lutam pela paz e pelo socialismo. Vós, escritores soviéticos, sois, para nós, irmãos mais velhos».

Ferro em Brasa

GOIS VOLTA A CENA

Quando Getúlio assumiu o poder, o Sr. Gois Monteiro havia sido derrotado no feudo alagoano com toda a sua oligarquia. Não escapou à fragorosa queda dos Gois e do seu regime de terror e fome de que Arnon de Melo viria ser mero continuador. Já nos seus últimos discursos no Senado a esfinge Gois havia sido decifrada. Não devorava mais ninguém. Vários paisanos haviam perdido o antigo medo do generalão e lhe davam apartes a que ele respondia com a invariável chantagem de que o Exército fora ofendido, etc. A completa desmoralização se abateu sobre mais esse general feudal-burguês, vencedor da batalha de Itamarati.

Mas Getúlio, que só não aceitou o chefe do golpe fascista de 29 de outubro para seu companheiro de chapa por temor à reação do eleitorado, não vacilou em dar-lhe a Chefia do Estado Maior Geral. Os que queriam se iludir com Vargas, disseram que se tratava de um cargo decorativo. Os que não o queriam, enxergaram no fato mais uma prova da estreita ligação de Getúlio com o que há de mais podre e reacionário para trair as promessas da véspera. E assim foi e tinha de ser porque Vargas é um homem representativo do latifúndio.

A reunião do chamado Conselho de Segurança Nacional de que saiu a nota em que o governo se compromete a mandar tropas para o exterior daqui a algum tempo, veio acatuar a volta do desmoralizado fascista à cena político-militar. De um ministério para outro, nas andanças diárias do Exterior para a Guerra e da Guerra para a Aeronáutica, Gois se equipara por obra e graça dos patrões ianques e de Getúlio, a um ministro que tem as pastas militares sob seu guante, uma espécie de Marshall colonial. Esse fato serve para mostrar ao povo, entre muitos outros, a que espécie de guerra Getúlio nos quer arrastar.

O que o imperialismo guerreiro e Getúlio, seu cúmplice, entretanto, não enxergam, porque estão contra a marcha da História, é que nenhuma força no mundo poderá ressuscitar os fantasmas fascistas. Eles já não podem atemorizar ninguém que tenha bons nervos. O que fazem no máximo é uma viagem passageira. Neste caso se encontra o desmoralizado e sanguinário generalão fascista Gois Monteiro a coordenar «técnicamente» os preparativos guerreiros de Vargas. Nosso povo não se ilude com os despitamentos que usam ambos. A vontade de paz de nosso povo derrotará esses fantasmas e os seus patrões de hoje, com muito mais vigor e impulso, porém, do que contribuiu para derrotar os de ontem que se chamavam Hitler, Mussolini e Hirohito.

FASCISTAS EM AÇÃO

Enquanto a imprensa venal divulga sucessivas notas de sórdida provocação contra as missões diplomáticas dos países da democracia popular, notas estas que são enviadas já escritas às redações por um meco centro diretor, os homens do governo de Vargas estreitam visivelmente suas velhas relações com o rebatalho fascista.

PETRÓLEO E SUBÓRNO

A chamada Corte Internacional de Justiça, com sede em Haia, julgou como erro de esperar, em favor do imperialismo inglês, a questão do petróleo do Irã. A decisão da maioria de seus juizes foi ditada pelos banqueiros da City de Londres, pretendendo impôr ao Irã a velha e odiosa dominação da Anglo e de sua aliada a Standard Oil de Rockefeller.

As autoridades persas publicaram documentos provando que os mais ardorosos defensores das concessões de petróleo aos trustes estrangeiros e adversários da nacionalização eram regamente pagos pelos capitalistas ingleses. Diplomatas, Ministros, deputados, senadores, jornalistas, recebiam gordas propinas para defender a Anglo e combater a lei de nacionalização da indústria petrolífera. Discursos no Congresso e artigos na imprensa eram preparados de antemão nos próprios escritórios da Anglo.

Além de um notável testemunho de como agem em cada país os trustes de petróleo, de aço, os monopolistas do mercado de carnes e trigo, favorecidos por traídores infames dos interesses nacionais que se apresentam sob a roupagem de «patriotas» dos mais exaltados.

RESOLUÇÃO DO COMITÊ NACIONAL SOBRE AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Participação organizada dos comunistas nas eleições para esclarecer as massas, impulsionar as lutas pela paz, a independência nacional e as reivindicações, organizar a frente única, estruturar comitês da F.D.L.N., construir o Partido e conquistar tribunas parlamentares

No Pleno de junho o Comitê Nacional do P.C.B. adotou importante resolução sobre as eleições municipais que se realizarão, a partir deste mês, em São Paulo, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Paraná, Paraíba e Amazonas.

Determina o Comitê Nacional a participação organizada dos comunistas nessas eleições, não considerando-as um fim em si mesmas, mas um meio importante para reforçar a luta pela paz, estender o movimento contra as resoluções da Conferência de Chanceleres, tendo como centro a luta contra o envio de soldados brasileiros à Coreia, intensificar a campanha de 5 milhões de assinaturas por um Pacto de Paz, desenvolver a luta contra a carestia e por aumento de salários, ampliar a propaganda da F.D.L.N., conquistar tribunas nas Câmaras Municipais, fortalecer e construir o Partido.

Isto significa que os comunistas deverão aproveitar amplamente as possibilidades que abre a campanha eleitoral nos municípios para estender o debate dos problemas do povo, apontar as resoluções para os mesmos, indicando às massas, não só o que devem FAZER HOJE para defender a paz, lutar pela independência nacional e conquistar suas reivindicações mais sentidas, como também o sentido em que devem orientar suas lutas para assegurar definitivamente a conquista da paz, da independência nacional e da democracia popular.

Simultaneamente, os comunistas lutarão na campanha eleitoral para estabelecer, com o apoio nas amplas massas, larga frente única nos municípios, que reúna não só as forças sociais progressistas, mas também elementos de prestígio popular que estejam de acordo em lutar ao nosso lado contra o envio de soldados brasileiros para a guerra imperialista, contra as decisões da Conferência de Washington, por um Pacto de Paz e contra a carestia da vida, assim como pelas reivindicações mais sentidas em cada localidade. Esta política de frente única durante a campanha eleitoral pode impor significativa derrota às forças da guerra e lançar as bases, em escala municipal, para um rápido avanço na organização e na unidade

das forças da paz e da independência nacional. Isto cria maiores oportunidades para a rápida estruturação e desenvolvimento dos comitês da F.D.L.N.

Além disso, reforçando na campanha eleitoral suas ligações de massa, desancorando a política das classes dominantes e de seus partidos e, particularmente a política de Getúlio e dos espíritos do P.T.B., e intensificando as lutas atuais, os comunistas devem ter em vista a questão fundamental da própria construção do Partido nas empresas e grandes concentrações camponesas e de ganhar amplas massas para o Programa da F.D.L.N.

Para que sejam atingidos estes objetivos a Resolução do C.N. determina:

1) que, desde logo, o Partido nos Estados onde se vão realizar as eleições se dirija às massas e aos cidadãos progressistas convocando-os a votar pela paz e contra os que tramam arrastar o país às aventuras guerreiras do imperialismo ianque. Ao mesmo tempo deve convocá-los a se organizarem para lutar por suas reivindicações mais sentidas e para assegurar a vitória dos candidatos democráticos;

2) que em cada município o Partido proponha a organização de uma frente única que defenda um programa comum de luta pela paz, contra a carestia da vida e pelas reivindicações locais mais sentidas. Essa frente deverá concorrer às eleições com uma lista de candidatos, comunistas e não comunistas, tanto às Câmaras Municipais como às Prefeituras;

3) — que esta lista de candidatos democráticos seja lançada sem perda de tempo e simultaneamente, que seja empreendida a luta pela conquista de legendas sob as quais os candidatos possam concorrer às eleições. «Para que não haja qualquer dúvida nas massas sobre a posição do Partido em face do governo de Vargas — diz a Resolução — nenhum candidato apoiado pelo Partido deverá concorrer às eleições sob a legenda do P.T.B.

4) que se crie, em torno de cada candidato, uma organização de massa que abra escritórios eleitorais, conquiste eleitores, faça propaganda, organize e dirija lutas e se empenhe ativamente na conquista de legenda para o candidato popular;

5) que o Partido participe organicamente das eleições, estimulando a militância de cada um de seus membros e organismos. Na campanha eleitoral o Partido deve levar em conta seus planos de construção orgânica, aproveitando-se de suas novas ligações com as massas para recrutar, principalmente nas grandes empresas e concentrações camponesas.

Os Argumentos Guerreiros do Itamarati

João Batista de LIMA E SILVA

Dois notas do Itamarati, assinadas pelo sr. Pimentel e enviadas, respectivamente, à Câmara Municipal de Rio de Janeiro e à Câmara do Distrito Federal, informam solemnemente que o governo de Vargas e comitê de paz entre as cinco grandes potências.

Por que?

Porque, responde o Itamarati, a Carta das Nações Unidas constitui por si um pacto solene de paz, não havendo necessidade de outro pacto para assegurar a paz no mundo. Sim! A Carta da ONU constitui, sem dúvida, uma base para assegurar a paz mundial, desde que observada, leal e honestamente, pelos membros deste organismo internacional. Acontece, porém, que a Carta da ONU, especialmente neste último ano, vem sendo sistematicamente e agressivamente violada por vários de seus membros. E estes não são, como pretende o Itamarati, a União Soviética e os países da Democracia Popular.

A Carta da ONU manda, por exemplo, que as decisões no Conselho de Segurança e, especialmente, aquelas que impliquem no emprego de forças militares em qualquer parte, sejam adotadas através do voto unânime de seus membros. Não obstante, os Estados Unidos impuseram à ONU a legalização

da intervenção norte-americana na guerra civil na Coreia, sem o voto da União Soviética. A Carta da ONU proíbe a intervenção de qualquer país membro no território de outro país. Entretanto, os Estados Unidos acuparam a ilha chinesa de Formosa de, Formosa e, depois deste ato típico de agressão, impuseram uma resolução ilegal considerando «agressora» a China Popular. A Carta da ONU proíbe a organização de pactos regionais dirigidos contra qualquer de seus membros e, não obstante, os Estados Unidos estabeleceram o Pacto do Atlântico diretamente voltado contra a União Soviética.

Evidentemente não é a União Soviética quem deixa de «honrar os compromissos» impostos pela Carta da ONU. Não se cita um único fato em que a URSS «enfraqueça» o dispositivo deste Estatuto.

Suponhamos, porém, que pessoas de boa fé aceitem a tese ianque do sr. Pimentel Brandão sobre as causas da atual tensão internacional. Qual o caminho a seguir pelos que desejam realmente a paz? Insistir e pressionar para que as cinco grandes potências, em cuja unanimidade repousa o próprio fundamento da ONU cheguem a um acordo sobre os problemas internacionais mais a-

gudos neste momento ou procurar levar ao auge esta tensão, com o desenvolvimento de uma política de hostilidade a determinados grupos de países? Os partidários da paz, no mundo inteiro, batem-se pela primeira solução, pois o segundo é o caminho aberto para a guerra mundial.

O governo é também contrário ao Pacto de Paz, declarou a nota do Itamarati, porque no mesmo figuraria um «país com o qual o Brasil não mantém relações diplomáticas» — a União Soviética, ao lado de outro país que os Estados Unidos, mascarados com o manto da ANL, declararam «agressor»: a China Popular. Eis a lógica dos fomentadores de guerra! Se o governo do Brasil é contra o Pacto de Paz entre os cinco grandes porque nela entraria a União Soviética, do mesmo modo deveria ser contra a própria ONU em cujo Conselho de Segurança figura a União Soviética como um dos membros que goza, inclusive, do direito de veto. E quanto à China Popular, não somente é difícil encontrar quem honestamente a considere «agressora», pois seu território é que foi agredido pelos Estados Unidos, como ainda seria impossível se chegar a um acordo capaz de garantir a paz

Conclui na 2a. pag.

7 dias

NO BRASIL

PASSEATA-MONSTRO

Realizou-se na capital paulista gigantesca passeata de bancários, após o encerramento de movimentos assembleia na sede do seu Sindicato para deliberar sobre a conquista do pleiteado aumento de vencimentos. Participaram da passeata mais de 1.200 bancários, dando vivas aos «40 mil 50».

DOS TRABALHADORES DA CHINA A C.T.B.

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil recebeu, a propósito da data internacional do proletariado, o seguinte telegrama: «Caros camaradas. Por ocasião da passagem do 1o de Maio, jornada internacional da população laboriosa do mundo, nós desejamos que tenhamos os maiores êxitos na luta pela defesa de vossos próprios interesses e da paz mundial. (a) Federação dos Trabalhadores da China Popular».

CONTRA O ENVIO DE TROPAS

Na última semana, manifestaram-se contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia as Câmaras Municipais de São Paulo, Santos, Rio Claro (São Paulo), e Goiânia, assim como as Assembleias Legislativas de Sergipe e do Pará.

INSULTUOSA INGERENCIA

O Diário Oficial do Estado de Sergipe, n. 11.060, do dia 28 de junho último, publicou um telegrama enviado pelo consul americano ao governador do Estado, que é mais um testemunho da subversão dos homens do atual governo aos arrogantes invasores de — o telegrama. «Negará a Salvador numa visita de 3 dias os sr. George H. Day, representante do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Ele fará uma inspeção sobre a situação do leite e produtos derivados nos Estados da Bahia e Sergipe. Tornar-se-á benéfico ao seu Estado se um representante seu, Secretário da Agricultura, pudesse vir Salvador dia 5 para discutir situação com sr. Day. Cordiais saudações. (ass.) Robert C. Johnson Junior».

CONGRESSO DAS MULHERES GOIANAS

Realizou-se em Goiânia o 1o Congresso Feminino Contra a Guerra e a Carestia. Abençoados, que se revestiu do maior brilhantismo, compareceram cerca de 80 delegadas. A cidade, durante os dias da realização do Congresso, esteve embandeirada, sendo percorrida numerosas vezes pelas delegações dos municípios, que entoavam hinos patrióticos e clamavam: «Nossos filhos não irão para a Coreia».

Ação em Defesa da Paz

Elisa Branco, Símbolo Da Solidariedade Ao Povo Coreano

HOMENAGEAR Elisa Branco, quando se comemora o 1.º aniversário da heroica resistência do povo coreano, é um dever de todos os patriotas, partidários da paz e lutadores anti-imperialistas, um dever de todas as pessoas honestas.

Elisa está no carcere, condenada pela justiça das classes dominantes, porque defende a vida dos jovens brasileiros a porque se solidarizou, de forma concreta, com a luta do bravo povo coreano.

A reação vê em Elisa Branco a mulher operária e a mãe brasileira que se coloca à frente de uma luta de todos. Por isso a condenou e persegue, pensando inutilmente com isso refrear as ações e a luta dos demais patriotas. E Elisa é uma militante social de tempera. Possuindo a fé sublime que os comunistas possuem, no carcere enfrenta seus algozes com a mesma disposição que, em liberdade, defendia os interesses sagrados da paz e os direitos e aspirações da classe operária.

Sua vida é toda ela uma vida de lutas em favor da causa da democracia e da independência nacional. A partidária da paz que desfraldou a faixa com a legenda histórica no desfile do Anhangabaú é a mesma que, em Barretos, organizava para a luta as mulheres trabalhadores do Frigorífico Anglo e as levou à vitória. É a dona de casa que se pôs à frente da luta contra a carestia da vida, organizando comissões femininas, é a professora de costura e alfabetização dos associados do Comitê Democrático do bairro de Fortaleza, é a destacada lutadora contra a cassação do registro eleitoral do PCB e os mandatos comunistas.



Elisa Branco é a encarnação da bravura e do nobre sentimento de solidariedade das mães brasileiras. Antes de ser presa a injustamente condenada a 7 de setembro de 1950, fora-o a 27 de setembro de 1949, por ocasião de uma conferência de d. Alice Tibiriça em São Paulo. Ao ver que aquela saudosa lutadora estava sendo atacada por bealeguins e ia ser jogada no interior de um carro de presos, Elisa começou a protestar contra a violência, chamando a massa à luta. Foi imediatamente cercada por um bando de policiais que encontrando decidida resistência de sua parte, começaram a espancá-la nos braços e nas pernas. Mesmo assim foram necessários seis policiais para subjugar-lá. Lançada no carro policial, Elisa continuou a protestar e a ser espancada.

Foi esta lutadora que, coerente com o ideal de sua vida que é a paz e o socialismo, o mesmo ardente ideal de cada vez maior número de homens e mulheres em todos os países, desfraldou a 7 de setembro no Anhangabaú a faixa que dizia «Os soldados nossos filhos não irão para a Coreia». Foi por isso condenada a quatro anos e três meses de carcere. Elisa está presa na Penitenciária de São Paulo, segregada do convívio do seu esposo e das duas filhas pelos lacaios de Truman que negociaram em Washington a venda do sangue de nossa juventude.

Mas são crescentes as provas de solidariedade e admiração de nosso povo, de todos os partidários da paz, à notável lutadora. Sua figura avulta no panorama da grande luta como a de uma leal filha da classe operária brasileira. Por isso, no momento em que se comemora o 1.º aniversário da heroica resistência do povo coreano à invasão imperialista fané, voltam-se para a figura de Elisa os pensamentos dos partidários da paz e em especial de todas as mães de família que vêem na luta de Elisa a sua luta, a luta de todos os que querem um Brasil democrático e popular, um Brasil livre do inferno jugo imperialista norte-americano.

O QUE VOCE DEVE SABER

Como fazer a propaganda do Apêlo

Não é tarefa difícil fazer a propaganda do Apêlo por um Pacto de Paz entre as 5 Potências no seio de um povo como o nosso, cuja receptibilidade para os problemas da paz ou da guerra se traduz nos 4.200.000 assinaturas no Apêlo de Estocolmo pela interdição das armas atômicas.

Mas deve haver um certo número de regras para essa propaganda. Por exemplo: não tomar conhecimento das tentativas do governo, que tem manifestado de todos os modos possíveis, querer ilegalizar a campanha. Por isso, devemos falar abertamente no Apêlo e no que este significa para a limitação e possível cessação da guerra na Coreia e para a preservação de futuras agressões. É preciso mostrar que os que estão contra o Apêlo estão contra a lei internacional. Porque o Apêlo se destina a fazer vigorar a Carta da ONU a fazer a ONU, cujos Estatutos são violados pelos Estados Unidos e seus satélites, voltar às suas verdadeiras funções.

A oportunidade das atuais conversações, propiciadas pela coerente posição da URSS, para a cessação de fogo na Coreia, constitui um ótimo argumento para a propaganda do Apêlo, principalmente tendo-se em vista que agora mais do que nunca, devido às exigências americanas, pesa sobre as famílias brasileiras a ameaça de ter seus filhos arrancados dos lares e enviados para longe. Mostrar, então, que o Apêlo, facultando o entendimento entre os 5 países responsáveis pela segurança mundial, representa uma contribuição séria para fazer com que nossos soldados não sejam remetidos para fóra do Brasil.

Ir de port em porta, de local em local de trabalho, de bairro em bairro. Visitas de comissões de uma fábrica à porta de outra fábrica para debater o Apêlo, constituem boa forma de propaganda. Também de uma comissão de bairro a outro bairro, e assim por diante.

Não esquecer que a iniciativa individual deve ser total e completa, a maior possível. Mas embora a iniciativa individual deve ser franca, dar à devida importância às reuniões familiares, festas, assembleias de associações, centros religiosos, etc., convocadas para esse fim ou não, mas desde que haja oportunidade. E ter sempre em mira, a partir da propaganda, o objetivo da organização.

Procurar utilizar o rádio, fazer jornais murais ilustrados, imprimir toda a matéria redigida possível, desenvolvendo em poucas palavras os pontos do Apêlo e ligando-os aos problemas nacionais e locais, não subestimar nenhuma forma de propaganda escrita ou oral. Mas ter sempre presente que a melhor propaganda do Apêlo deve ser a existência do maior número possível de Conselhos de Paz, de fábrica, bairro, escritório, vila, rua, todos vivos, atuantes, flexíveis, profundamente ligados aos problemas do local em que existe, às aspirações e necessidades do povo, pois o problema vital da paz se relaciona com problemas de todos.



Entre os heroicos voluntários chineses que combatem ao lado do povo coreano a agressão inaque encontram-se diversos artistas da Nova China. Acima estão desenhos de dois deles fixando aspectos da luta na Coreia: em cima, LIN KANG apresenta um flagrante dos comandantes coreanos; em baixo, uma cena da chegada dos voluntários chineses a uma cidade coreana arrasada pelos americanos, fixada por HOU YI-MING.

TODA A POPULAÇÃO DA CIDADE ASSINOU O APÊLO

A POPULAÇÃO da cidade de Suinana, na Baixa Paulista, assinou em péso o Apêlo Por um Pacto de Paz. A população dessa pequena cidade é de 400 habitantes, sendo que 384 assinaram o Apêlo. Na fazenda Constância, o Apêlo já foi assinado por trinta camponeses, sessenta e seis assinaturas foram recolhidas no distrito de Altair e duzentas e setenta e nove no município de Viradouro, sendo um grande número destas assinaturas de camponeses de Azevedo Marques. Os partidários da paz

dessa zona vêm trabalhando com entusiasmo na coleta de assinaturas, obtendo êxito cada vez maiores com os comandos de casa em casa e nas fazendas. Também a um churrasco organizado por políticos locais os partidários da paz levaram o Apêlo e conseguiram recolher dezenas de assinaturas. Visando dar uma virada no trabalho, incentivando a coleta de assinaturas em toda a zona, os partidários da paz de Barreto desafiam os de Marília para ver quem cobrirá primeiro a sua quota. Importante contribuição à campanha de assinatura para o Apêlo Por Um Pacto de Paz, representará a circulação, ainda esta semana, do jornal democrático «O Popular de Barretos».

AVISO AOS RADIO OUVINTES



A Rádio Central de Moscou está transmitindo programas especiais para o Brasil e Portugal, nos seguintes horários, ondas e frequências:

Para o Brasil das 20,30 as 21 horas	
Ondas	Quilômetros
19,43 metros	10 440
25,08 "	11 960
26,30 "	11 830
26,14 "	11 180
26,02 "	1 160
30,86 "	9 150
30,11 "	9 150
30,96 "	9 690

Para Portugal das 18,30 as 19,00 horas

Ondas	Quilômetros
20,35 metros	11 820
26,41 "	11 180
26,32 "	11 150
30,96 "	9 690
31,41 "	9 690

NOTICIÁRIO

SANTIAGO DO CHILE

A campanha de coletas de assinaturas por um pacto de paz entre as cinco grandes potências é realizada com êxito em todo o Chile. Na capital chilena 40 mil pessoas já subscreveram o Apêlo por um pacto de paz.

BUENOS AIRES:

Apesar da repressão policial desencadeada contra os partidários da paz, desenvolve-se em todo o país a campanha de assinaturas para o Apêlo por um Pacto de Paz. Mais de 200 mil pessoas já assinaram o Apêlo.

JOGJAKHARTA

A Indonésia recusa-se a participar da aventura americana na Coreia. O Secretário Geral do Ministério dos Negócios Exteriores da Indonésia declarou que a Indonésia não enviará forças armadas para a guerra contra o povo coreano.

HAIA:

O Comitê de Defesa da Paz da Holanda, exprimindo o desejo de paz de todo o povo holandês, dirigiu-se ao Primeiro Ministro de seu país exortando-o a apoiar, o mais breve possível, a proposta da URSS que contribuirá para por fim ao conflito na Coreia.

VIENA d'AUSTRIA

Mais de 700 mil pessoas já subscreveram o Apêlo do Conselho Mundial da Paz. Em Viena foram coletadas mais de 374 mil assinaturas.

MOSCOU:

Os jornais de Moscou publicaram um telegrama enviado por Malik, representante soviético na ONU, a Acheson, pedindo seja dado visto aos membros do Conselho Mundial da Paz que compõem a delegação que deverá ser recebida pelo Conselho de Segurança daquela organização.

PERSEGUIÇÃO AOS PARTIDÁRIOS DA PAZ EM BARRETOCS

FORAM julgado, no dia 15 de junho, pelo Juiz da Comarca de Barretos, os partidários da paz Mario Barbosa, Lutgardes Bastos, Antonio Souza Lima-presidente da Associação dos Trabalhadores de Barretos e mais dezesseis patriotas, acusados de participação num comício de defesa da paz, realizado em junho de 49. O juiz não condenou nem absolheu os acusados, reconhecendo entretanto que fazer comícios pela paz não é crime. O processo foi remetido para o Tribunal de Apelação de S. Paulo. Mas no fórum de Barretos, por ordem do D.O.P.3. está correndo outro processo contra os patriotas, e o delegado de polícia pediu a prisão preventiva Mario Barbosa, Lutgardes Bastos e Antonio Souza Lima.

COMANDOS DE PAZ EM PELOTAS

DIVERSOS comandos foram organizados nos bairros da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, durante a primeira quinzena do mês de junho próximo passado, para coleta de assinaturas por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Foram recolhidas perto de 1.500 assinaturas.

O Brasil Não Tem Compromisso De Enviar Tropas Para a Coreia

Em sua nota divulgada após a reunião do Conselho de Segurança Nacional que tratou do envio de tropas brasileiras para a Coreia, o governo de Vargas afirma que «reconhece todos os seus compromissos com a sociedade internacional de que foi um dos fundadores (ONU), inclusive o da cooperação econômica, política e MILITAR». Por sua vez, a imprensa a serviço da Embaixada americana vem fazendo grande alarido em torno de pretensos «compromissos» que, na sua opinião, obrigariam o Brasil a mandar tropas para ajudar os americanos em sua infame agressão ao povo coreano.

No sentido de desmascarar esta chantagem, que é hoje o centro da propaganda de guerra no Brasil, apresentamos os seguintes argumentos, que podem ser utilizados pelos partidários da paz a fim de demonstrarem às amplas massas que o Brasil não tem nenhum compromisso para enviar tropas à guerra na Coreia.

1 — A CARTA DA O. N. U. NÃO OBRIGA O BRASIL A MANDAR TROPAS PARA A COREIA

O fato de ser o Brasil membro das Nações Unidas e de ter assinado a Carta da ONU não implica em nenhum compromisso para enviar tropas à Coreia. Isto é reconhecido até mesmo por uma pessoa tão insuspeita como o Sr. Raul Fernandes, ex-Ministro do Exterior do governo de Dutra. Em entrevista à imprensa, em 5 de Dezembro de 1950, afirmou ele que o Brasil, como signatário da Carta de São Francisco, não tem, do ponto de vista jurídico, nenhuma obrigação de participar com forças armadas de qualquer ação empreendida pela ONU. E acrescentou ainda: «A própria Carta (da ONU) exclui a obrigatoriedade quanto a medidas que envolvam a participação de forças armadas». Invocar compromissos com a ONU para pleitear o envio de tropas brasileiras à Coreia é, portanto, uma cinica mentira.

Outra prova de que a participação do Brasil na ONU não nos obriga a mandar tropas para a Coreia é que países membros da ONU, como a União Soviética, a Polónia e a Tchecoslováquia, não só não participam dessa guerra como, ao contrário disso, opõem-se energicamente à intervenção da ONU na Coreia. Vários outros países, também membros da ONU, como os países do Bloco Árabe, a Índia e muito outros, recusam-se firmemente a mandar tropas para a Coreia. Logo, a qualidade de membro da ONU não obriga o Brasil a mandar tropas para a agressão ao povo coreano.

2 — O BRASIL NÃO PODE ESTAR COMPROMETIDO COM RESOLUÇÕES ILEGAIS DO CONSELHO DE SEGURANÇA DA O. N. U.

A resolução do Conselho de Segurança da ONU que aprovou a agressão americana à Coreia é ilegal, infringe grosseiramente a Carta da Nações Unidas. Segundo o artigo 27 da Carta da ONU, todas as decisões do Conselho de Segurança devem ser adotadas por 7 votos no mínimo, inclusive os votos dos 5 membros permanentes daquele Conselho — União So-

cial, França, China, Estados Unidos, Grã Bretanha e França. Entretanto, aquela resolução foi aprovada por 6 votos apenas, sendo o sétimo voto computado ilegalmente como sétimo voto do representante do Kuomintang, que ocupa indevidamente o posto da China. Além disso, dos 5 membros permanentes do Conselho votaram apenas 3, porque os representantes da União Soviética e da China não se achavam presentes. Aquela resolução é, portanto, duplamente ilegal, e nenhum país membro da ONU pode considerá-la obrigatória e cumprida.

3 — NENHUM PAÍS MEMBRO DA O. N. U. PODE SER OBRIGADO A INTERVIR NOS ASSUNTOS INTERNOS NA COREIA

A guerra na Coreia é resultado da intervenção armada dos Estados Unidos nos assuntos internos do povo coreano. Não tinham os americanos nenhum direito de intervir na luta entre a República Popular da Coreia e o regime fascista de Singman Ri. Com a violação do paralelo 38 pelas tropas do governo de Singman Ri, instigado pelos Estados Unidos, esta luta assumiu o caráter de guerra civil e sua decisão competia apenas aos cidadãos da Coreia. Entretanto, os Estados Unidos, ao verificarem que as tropas de Singman Ri seriam derrotadas, desembarcaram forças americanas na Coreia e trataram de arrastar a ONU como instrumento de sua aventura imperialista.

A intervenção da ONU na guerra na Coreia é absolutamente ilegal e representa a mais brutal e cinica violação da própria Carta dessa organização. Auto izando o Conselho de Segurança a tomar medidas para a manutenção ou restabelecimento da paz e da segurança internacionais, a Carta da ONU faz a ressalva de que isto não dá o menor direito à Organização das Nações Unidas para intrometer-se em assuntos que, na sua essência, sejam da competência interna de qualquer Estado (Artigo 2º, Capítulo VII da Carta da ONU). A Carta das Nações Unidas proíbe assim, terminantemente, a intervenção da ONU nas questões internas de qualquer país. São, pois, nulos de pleno direito quaisquer compromissos baseados nas resoluções ilegais do Conselho de Segurança sobre a intervenção armada da ONU na Coreia.

Para que se avalie a monstruosidade da intervenção militar dos Estados Unidos e da ONU na guerra da Coreia, basta que se transporte a questão para o nosso país. Poderíamos admitir que na guerra civil de 1932, entre São Paulo e o governo federal, os Estados Unidos e a Sociedade das Nações resolvessem tomar partido por uma das facções e desembarcassem tropas estrangeiras em nosso país? Qual o patriota que concordaria com essa intromissão estrangeira em nossos assuntos internos? Assim também não admitimos que exista qualquer compromisso obrigando o Brasil a mandar tropas para intervir nos assuntos internos da Coreia ou de outros países.

4 — O POVO BRASILEIRO NÃO SE CONSIDERA COMPROMETIDO A PARTICIPAR DE UMA GUERRA DE AGRESSÃO

A guerra que os imperialistas americanos e seus lacaios realizam contra o povo coreano, sob a bandeira da ONU, é uma guerra de agressão e conquista que visa a escravizar a Coreia e transformá-la em base militar tanque na Ásia.

Que compromisso pode obrigar o povo brasileiro a sacrificar-se numa guerra injusta e criminoso como esta? O Brasil não foi agredido pela Coreia, nosso povo não tem nenhum interesse em lutar contra o povo coreano. Enviar tropas brasileiras para a Coreia, a serviço dos invasores americanos, é expor nossa juventude ao massacre em benefício dos planos de domínio mundial dos capitalistas yanques.

Qualquer compromisso que nos obrigasse a mandar tropas para uma guerra de agressão e conquista como a da Coreia seria uma violação flagrante da própria Constituição Federal. Em seu artigo 4º, a lei básica do país afirma que o Brasil «em caso nenhum se empenhará em guerra de conquista, direta ou indiretamente, por si ou em aliança com outro Estado». O povo brasileiro não pode reconhecer, portanto, nenhum compromisso que signifique nossa participação na guerra da Coreia, ou em qualquer outro conflito semelhante.

5 — OS COMPROMISSOS DA CONFERÊNCIA DE WASHINGTON FORAM TOMADOS À REVELIA DE NOSSO POVO

Na Conferência dos Chanceleres Americanos, realizada em Washington, a delegação do Brasil assinou o compromisso de que forças armadas brasileiras participariam num «exercito continental» destinado a ser posto à disposição da ONU. Resta saber, porém, se o povo brasileiro aceita esse compromisso.

Perguntase, em primeiro lugar: quem assumiu esse compromisso? Foi o povo brasileiro? Não. Foi uma delegação chefiada pelo Sr. João Neves, empregado da Standard Oil, e composta de agentes do imperialismo norte-americano, grandes capitalistas e latifundiários, como Valentim Bouças, João Daudt, Santiago Dantas, etc., homens que não representam a vontade de nosso povo.

Em segundo lugar: como foi assumido esse compromisso? Ouviu-se a opinião do povo brasileiro? Não. O compromisso foi pactuado secretamente, em cochavos entre aqueles empregados do imperialismo e seus patrões americanos. Até agora, meses depois de negociado o sangue de nossa juventude, não se conhecem exatamente os termos da barganha porque as Resoluções da Conferência de Washington não foram ainda publicadas.

O povo brasileiro não pode absolutamente reconhecer e muito menos cumprir compromissos que ele não assumiu, que foram tomados à sua revelia e que implicam no sacrifício de sua vida.

Todos estes fatos provam de modo irrefutável que o Brasil não tem nenhum compromisso para enviar tropas à Coreia. O povo brasileiro repele energicamente as tentativas do governo de Vargas no sentido de enganar a opinião pública e enviar nossa juventude ao matadouro. Ao mesmo tempo, grandes massas unem-se cada vez mais em torno das palavras de ordem que correspondem aos interesses de nosso povo e de toda a humanidade quanto à guerra na Coreia:

- Cessação do fogo e retirada das tropas para o paralelo 38;
- Retirada de todas as tropas estrangeiras da Coreia;
- Por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências;
- NENHUM SOLDADO BRASILEIRO PARA A COREIA!

OS AGRESSORES SERÃO DERROTADOS

J. STALIN

P — QUE PENSAM DA INTERVENÇÃO NA COREIA, COMO PODE TERMINAR?

R — Se a Inglaterra e os Estados Unidos da América rejeitarem definitivamente as propostas de paz do Governo Popular da China, a guerra na Coreia só terminará finalmente com a derrota dos intervencionistas.

P — POR QUE OS GENERAIS E OFICIAIS AMERICANOS E INGLESES SÃO, POR ACASO, PIORES QUE CHINESES E COREANOS?

R — Não, não são piores. Os generais e oficiais americanos e ingleses não são piores que os generais e oficiais de qualquer outro país. Pelo que fizeram os soldados dos Estados Unidos e da Inglaterra na guerra contra a Alemanha hitlerista, revelaram-se, como se sabe, na sua melhor forma. De que se trata? De que os soldados consideram injusta a guerra contra a Coreia e a China, enquanto consideravam completamente justa a guerra contra a Alemanha hitlerista e o Japão militarista. Trata-se de que esta guerra é extraordinariamente impopular entre os soldados americanos e ingleses.

Um efeito, é difícil convencer os soldados de que a China, que não ameaça a Inglaterra nem a América do Norte e a qual os americanos arrebataram a ilha de Taiwan (Formosa), seja o agressor e os Estados Unidos da América, que se apoderaram da ilha de Taiwan e levaram suas tropas até as próprias fronteiras da China, sejam a parte que se defende. É difícil convencer aos soldados que os Estados Unidos da América tenham direito de defender sua segurança no seu próprio território ou junto às fronteiras de seu Estado. Daí a impopularidade da guerra entre os soldados anglo-americanos.

É compreensível que os generais e oficiais mais habéis possam ser derrotados se os soldados consideram evidentemente injusta a guerra que lhes impuseram e se, por isto, cumpriram seu dever na frente de um modo formal, sem fé na justiça de sua missão, sem entusiasmos.

(DA ENTREVISTA A PRAVDA, em fevereiro deste ano)



México, China, Estados Unidos, Grã Bretanha e França. Entretanto, aquela resolução foi aprovada por 6 votos apenas, sendo o sétimo voto computado ilegalmente como sétimo voto do representante do Kuomintang, que ocupa indevidamente o posto da China. Além disso, dos 5 membros permanentes do Conselho votaram apenas 3, porque os representantes da União Soviética e da China não se achavam presentes. Aquela resolução é, portanto, duplamente ilegal, e nenhum país membro da ONU pode considerá-la obrigatória e cumprida.

VIVA O HEROICO P. C. DA CHINA!

30 Anos de Ação e Luta Pela Libertação da China

Todos os povos festejaram no dia 2 o aniversário de fundação do glorioso Partido Comunista da China, que derrotou de armas na mão o imperialismo e o feudalismo e conduziu o povo chinês pelo caminho socialista.

O Partido Comunista da China foi fundado em 2 de julho de 1921, em seguida à conferência realizada em Shanghai. Em sua organização os papéis principais foram desempenhados por Chen Tu-hsiu e Li Ta-chao, à época dois brilhantes guias espirituais da nova China que surgia influenciada pelas imortais idéias do Grande Outubro.

O Partido Comunista da China possui assim 30 anos de lutas sem tréguas e, por isso, essa data memorável, juntamente com o grande povo chinês, foi celebrada por toda a humanidade progressista. Desde o seu aparecimento na cena política da China é o Partido Comunista a principal força, em cujas fileiras ou apoiada na qual luta o povo chinês pela independência nacional, a democracia, a paz e o socialismo. Sob a direção do Partido Comunista, o povo chinês derrotou as forças retrógradas do imperialismo e do feudalismo, os senhores da guerra e Chiang Kai Shek, e conquistou vitórias de importância histórica mundial, criando inclusive o estado independente e livre que é a República Popular da China.



na difícil e sangrenta contra o inimigo. Internos e externos, sem poupar sacrifícios. Por vezes sofreram duros reveses, mas possuíam plena confiança na vitória infundida pelo Partido Comunista. Hoje, nos anos da edificação pacífica, os comunistas chineses, nas fábricas, nas minas, nos campos, continuam dando provas do mesmo trabalho abnegado em benefício da esmagadora maioria da nação. E precisamente isto que dá ao Partido Comunista inextinguível prestígio entre as massas das cidades, e dos campos. E isto que faz as suas fileiras crescerem e se fortalecerem constantemente. O Partido Comunista da China que possuía 1.200.000 membros, hoje possui 6 milhões.

LIDER DA GUERRA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

Foi o Partido Comunista que orientou e dirigiu, batendo nas idéias do marxismo-leninismo desenvolvidas por Stalin e aplicadas por Mao Tse Tung às condições específicas da China, a guerra de libertação nacional do povo chinês.

Como se sabe, o término da segunda guerra mundial com a derrota da Alemanha, da Itália e do Japão fascistas não representou para o povo chinês a paz com que muito sonhava. Em seguida à derrota do Japão, os imperialistas norte-americanos, valendo-se do Kuomintang e do seu líder Chiang Kai Shek, atacaram as forças populares cujo papel havia sido decisivo na guerra anti-japonesa, deflagrando a guerra civil em 1946. O povo chinês, que a princípio sofreu duros reveses mas que tinha plena confiança na vitória, chefiado pelo Partido Comunista e seu líder Mao Tse Tung, derrotou os exércitos do Kuomintang de quatro milhões de soldados armados pelos imperialistas ianques que, para isso, despenderam mais de 6 bilhões de dólares. O povo chinês tornou-se livre em virtude dessa grande vitória. Um poderoso golpe foi desferido nos incendiários de guerra norte-americanos e em todo o campo anti-democrático e imperialista, nas forças da reação mundial enfim.

GRANDES EXITOS NA RECONSTRUÇÃO DO PAIS

A 1ª de outubro de 1949 foi proclamada a República Popular da China. Logo depois da fundação do novo regime, o povo chinês, dirigido pelo Partido Comunista, começou a restaurar a economia do país devastada pelos longos anos de guerra. Exitos consideráveis foram obtidos em pouco tempo. A indústria pesada ressurgiu rapidamente. Foram restabelecidas quase todas as estradas de ferro e são construídas novas. Na China Setentrional todas as fábricas completaram antes do prazo o plano de 1950. Na província de Changsi foram construídas 19 empresas produtoras de tratores e outras máquinas agrícolas. Foram restabelecidas as fábricas têxteis. Por iniciativa do Partido Comunista, em 1950, o Governo Central Popular aprovou a Lei Agrária que liquida os latifúndios. A reforma agrária foi levada a efeito num território de 290 milhões de habitantes. Dezenas de milhões de camponeses, além da terra, receberam do Estado casas, cereais, gado, máquinas agrícolas e empréstimos a longo prazo. O governo manifesta grande solicitude para com

DECISIVA AJUDA DA UNIAO SOVIETICA

A derrota da Alemanha fascista e do Japão militarista contribuiu poderosamente para o grande povo chinês alcançar suas históricas vitórias. O papel decisivo na derrota das forças do imperialismo e do militarismo

os camponeses. Em todo o país são realizadas obras de irrigação e de plantação de florestas para acabar com as inundações e as secas, velhos flagelos do povo chinês que já se vão tornando coisas do passado.

A agricultura também alcança êxitos consideráveis. Em 1950, por exemplo, a produção de cereais foi 11% mais alta que no ano anterior. A colheita de algodão na mesma época subiu a mais de 60%. Grandes realizações são levadas a termo no campo da cultura. Atualmente na China existem mais de 300 mil centros de estudos nos quais se preparam mais de 40 milhões de pessoas.

EDIFICANDO A PAZ E A SEGURANÇA

O tratado Sino-Soviético de Amizade, União e Assistência Mútua, assinado no início de 1950, assim como o acordo econômico com a URSS, contribuíram para o reforçamento e o florescimento da Nova China. Esse Tratado, como o afirmou Mao Tse Tung, é uma garantia firme contra a agressão e para manter a paz e a segurança no Extremo Oriente e no mundo.

Crescimento: Irritados com as grandes vitórias do povo chinês, os escravizadores imperialistas norte-americanos tentam, por todos os meios, restaurar o poder do Kuomintang e do seu fantoche Chiang Kai Shek. Por isso se apoderaram da Ilha Formosa (Taiwan), território historicamente pertencente à China, e procuraram reforçar sua posição no Tibete. Fracassaram, porém, as tentativas dos imperialistas. Em meio deste ano foi assinado um acordo para a libertação do território do Tibet com o Governo Central Popular da China.

O resultado da luta do Partido Comunista, que durante 30 anos não descansou um só minuto, o fato de em nossos dias achar-se a China na vanguarda do campo da paz e da democracia. O povo da China apóia ativamente a causa da paz e luta contra a selvagem agressão imperialista norte-americana na Coreia. Milhares de cidadãos chineses defendem heroicamente nas fileiras dos voluntários, sob o comando do herói nacional da Coreia Kim Ir Sen e do veterano chefe militar chinês Peng Teh Hui, o comandante em chefe do Exército de Libertação da China, a honra e a liberdade do novo irmão da Coreia, a honra e a independência de sua Patria contra os agressores imperialistas.

E mais de 260 milhões de chineses já assinaram o Apêlo por um Pacto de Paz entre as 5 potências e se pronunciaram contra a retribuição do Japão. O povo chinês, dirigido pelo Partido Comunista, tendo à frente Mao Tse Tung, luta firmemente pela paz mundial e marcha com segurança pelo caminho da edificação da nova vida feliz, o caminho do socialismo viçoso.

LEITURA para o povo

"O MUNDO DA PAZ" DE JORGE AMADO

Jorge Amado, o grande romancista e militante da paz, escreveu na República Popular da Tchecoslováquia, onde se encontra, um livro de impressões sobre o que viu na União Soviética e nos democracias populares da Europa. «O Mundo da Paz» é o seu nome.

Enroscadas com as verdades que o romancista proclama, com o alto depoimento humano que o livro contém, os fascistas de Vargas varreram livrorios, intimidaram livrarias, compraram grandes números de exemplares do livro e forçaram o escritor que exprime o anseio do progresso e o sentimento de paz de nosso povo um indecoroso processo baseado na Lei de Segurança.

Nada, contudo, nem as ameaças e intimidações nem os selvagens atentados à cultura, como estes, poderão impedir que o público brasileiro tome conhecimento dos impressos de viagem do romancista mais lido do Brasil. A vida na URSS e nos democracias populares a todos interessa. E as páginas do livro de Jorge Amado retratam os vivos e grandiosos avanços realizados pelos povos libertados pelo Exército Soviético e em marcha para o socialismo, assim como o clima do bem estar, felicidade e abundância reinantes na pacífica União Soviética que agora se encontra no limiar do comunismo.

«O Mundo da Paz», livro que interessa a todos, passará de mão em mão, dando ao público brasileiro uma impressão calorosa e justa da esplendorosa realidade que é a vida dos povos que detêm em suas mãos o destino do poder, definitivamente livres das arrastadas do imperialismo e do feudalismo.

PROBLEMAS, N.º 32

Está em circulação o número 32 de «Problemas», revista mensal de cultura política. Contém o presente número o seguinte sumário: Um artigo de Almirante Gonçalves, na seção «Nossa Política», intitulado «O Proletariado e a Defesa de Prestes». E' flacante a atualidade desse trabalho. O discurso do general Wu Shu-chuan, pronunciado perante o Conselho de Segurança da ONU, «A Agressão Militar dos Estados Unidos contra a China», cuja leitura é indispensável para o conhecimento da atual situação política mundial, e o Informe de Stálin, etc. aqui inédito em português. «Uma vez mais sobre o desvio social-democrata em nosso Partido». Este trabalho do grande mestre da teoria marxista-leninista, que data de 1925, representa uma das geniais contribuições de Stálin, no campo teórico e prático, à tese vitoriosa do socialismo em um só país.

UM EDITORIAL DE "MUNDO OBRERO"

O PROLETARIADO NACIONAL CONTRA A FORÇA DIRIGENTE DA GRANDE LUTA MISÉRIA, A GUERRA E O FRANQUISMO

Mundo Obrero, órgão do Comité Central do Partido Comunista da Espanha, publica em seu recente número de Junho, edição de Madrid, o seguinte importante editorial cuja leitura chamamos a atenção de nosso publico:

Desde o 1.º de março se desenvolve na Espanha um movimento de massas de uma amplitude e unidade jamais vistos, menos ainda sob o terror fascista. Primeiro Barcelona, depois Euzkadi, em seguida Navarra e ultimamente Madrid levantaram-se unânimes contra a miséria e a ruína geradas política de guerra e terror: o imperialismo e o franquismo. A luta de massas irá, sem dúvida, se estendendo até derrubar o regime franquista e estabelecer em nosso país um regime democrático, bem estar e paz. Ante o poderoso movimento de massas, que abrange as mais diferentes camadas sociais e que cambaleia o regime, não poucas pessoas fazem esta pergunta: qual é a força que dirige este movimento?

Esta força é A CLASSE OPERÁRIA, a heroica, a agda da classe operária da Espanha. A classe operária dirige, prime a marca de suas reivindicações e de sua "combate revolucionária a este movimento. Não importa que em luta, por exemplo, tenham sido os estudantes que iniciaram o movimento contra a Companhia de bondes; foi a intervenção da operária, o fato de esta haver tomado em suas mãos a direção que fez possível a grande greve, as manifestações de rua definitivas, que a ação adquirisse a elevação política e a força que tomou e se produziu a ampla unidade que conhecemos. Foi a intervenção da classe operária que decidiu a que os acontecimentos tomaram. Como não poderia ser de outro modo, como temos os comunistas sempre sustentado, a unidade de todas as forças verdadeiramente democráticas e nacionaliza-se em torno da classe operária.

Quer isto dizer que somente a classe operária está interessada na luta contra o franquismo e a guerra; quer dizer outras classes não ocupam também seu lugar nesta luta? Não; a particularidade da situação na Espanha é que a nação — com exceção de um punhado de grandes senhores, financeiros e altos hierarcas e burocratas franquistas — está interessada e mimperdir sua ruína definitiva, des-

(Continuação)

A ESCOLA NORMAL DE HUNAN — (1912-1918) — ESCREVO UM ENSAIO INTITULADO "A ENERGIA DO ESPIRITO" — ATRAVES DO A PÉ O HUNAN — UM PEQUENO ANÚNCIO

Durante esse período de educação individual, li muitos livros e estudei a geografia e história mundiais. Foi então que pela primeira vez vi e estudei com grande interesse o mapa-mundi. Li a «Origem das Nações», de Adam Smith, a «Origem das Espécies», de Darwin, e um livro de moral de John Stuart Mill. Li as obras de Rousseau, a «Lógica», de Spencer, e «Espírito das Leis», de Montesquieu. Entremeava essas leituras com romances, poesia e contos da Grécia antiga e um animado estudo da história e da geografia da Rússia, da América, Inglaterra, França e outros países.

Morava eu então numa casa de habitação coletiva para pessoas provenientes do distrito de Hsiang-Hsiang. Na casa havia também muitos soldados, homens que tinham «deixado» o exercito ou sido licenciados, que não tinham trabalho e possuíam pouco dinheiro. Estudantes e soldados se desentendiam frequentemente e certa noite,

MINHA VIDA MAO TSE TUNG

a hostilidade explodiu e soldados atacaram e começaram a matar os estudantes. Escapeli escondendo-me no banheiro até o fim da noite.

Eu não tinha dinheiro e a época e minha família recusava a manter-me em casa. Não sei que ingressar numa escola. Já que não podia viver mais na casa de minha família, puz-me a procura de um novo emprego. Contudo, refletido muito sobre o meu futuro e quase que estabeleci minha vocação ou missão. Recomeçara a ler livros. Caiu um dia sob meus olhos um anúncio da Escola Normal de Hunan e li com grande interesse as várias ali apresentadas. Não exigido diploma para isso e a moradia e a pensão eram baratas. Dois dos meus amigos insistiam igualmente para que eu nela ingressasse. Precisavam de minha ajuda para compor suas dissertações de ingresso. Comuniquei a minha família minha idéia e recebi consentimento. Escrevi as dissertações de meus dois amigos e a minha. Admitiram-nos nos três primeiros lugares. Não me casava então pela cabeça o fato de substituir os amigos constituía um privilégio: para mim, não passava de uma questão de organização.

Permaneci cinco anos na Escola Normal, conseguindo adquirir as tentações que possuíam aferecer sobre

gado-se do regime franquista. E' evidente que as massas camponesas, que têm lutado e lutarão mais ardentemente ao lado da classe operária, e na sua vanguarda os comunistas, julgam ser certas, consideram como uma questão de vida ou morte derrubar a burguesia, a democracia e a paz. A Franco e estabelecer a República, a democracia, julgam ser fundamental para o desenvolvimento vitorioso da luta, afiançar sua ação com a ação das massas do campo, com estas estabelecer a mais sólida aliança.

E' evidente também que a pequena burguesia, os intelectuais, os funcionários, comerciantes e pequenos industriais, aspiram a um regime de democracia e de paz para viver. Também é claro que forças da burguesia nacional, arruinadas pelo regime de especulações da grande finança, pela invasão econômica americana, desejam uma mudança política. Por isso, todas essas forças coincidem e coincidem com a classe operária neste movimento. E por isso o interesse imediato da classe operária e dessas forças consiste em consolidar sua unidade. O Partido Comunista propôs um programa mínimo que pode permitir a unidade de todas essas forças e que se resume, em definitivo, em dar ao povo, uma vez derrubado o franquismo, a possibilidade de pronunciar-se livre e democraticamente, através do sufrágio universal, pelo regime e o governo de sua preferência.

Mas a condição indispensável para que o atual movimento se desenvolva até suas consequências lógicas é que a classe operária, em estreita aliança com as massas camponesas, se mantenha à frente da luta, a impulsione e leve adiante sem vacilar, e ligue resolutamente, com as reivindicações econômicas as reivindicações políticas contra o franquismo e a guerra. A condição indispensável é que o proletariado assegure e consolide de sua própria unidade de classe, impedindo que outras forças reduzam ou diminuam seu papel dirigente e imprimam ao movimento um rumo oposto aos interesses das massas populares.

E isto que tentam os dirigentes socialistas de direita, anarquistas e outros ao obstinar-se em sua política de divisão e negando o papel principal do Partido Comunista, à frente da classe operária e das massas; procuram impedir que a luta se desenvolva, procuram salvar tudo o que possam salvar do atual regime, com uma simples mudança de fachada. Porém nesse trabalho a mesma maldade, o mesmo espírito de laçaios do imperialismo e da

interessavam particularmente por isso eu não me dedicava a elas, obtendo as piores notas. Sobreto eu detestava certo curso de desenho obrigatório de naturezas mortas. Achava-o estúpido. Habituar-me a imaginar o motivo mais simples, terminá-lo rapidamente e deixar a sala de aulas. Lembrou-me de ter certa



estava longe de concordar. Assim, havia-me oposto aos cursos obrigatórios de ciências naturais. Desejava especializar-me em ciências sociais. As ciências naturais não me

reação que antes puzeram para repetir é impossível que o povo lute, se o povo não quer lutar ou ainda é impossível a unidade com os comunistas, porque os americanos e ingleses que não os quem têm de libertar a Espanha — ESTARIAMOS DESGRAÇADOS! — não a querem.

Do mesmo modo que todos esses argumentos falazes, que tanto dão causaram à unidade, não agora varridos pelo potente movimento de unidade e de luta que começa na Espanha, serão também os intentos ridículos de zerar o papel dirigente do Partido Comunista nestas lutas, os intentos de divisão. Somente os cégos poderão deixar de ver — o novo tanto não é certo que neste grande movimento de todas as forças da nação, unidas, floresce o fruto de nossa política de unidade e de luta, mantida intransigentemente contra todos os obstáculos, durante anos a fio; floresce o fruto de nosso sacrifício, de nossa abnegação, de nossa firmeza. Frutifica a semente de sangue e dor vertida pelos comunistas tomados pela liberdade do povo.

Mas a colheita não se faz sem trabalho e esforço. Os comunistas, plenamente conscientes de seu papel de vanguarda, do papel dirigente da classe operária, temos que redobrar a luta por estreitar a unidade dos trabalhadores, para apoiar a luta destes, nos centros urbanos, com a luta dos camponeses; por converter em um movimento organizado, a Frente Nacional republicana e democrática. Os comunistas temos que esforçar-nos para que a classe operária seja cada vez mais consciente de seu papel dirigente no movimento e o desempenho plenamente. Os comunistas temos que combater implacavelmente todo intento de desvirtuar o conteúdo e os fins desta luta, todo intento de privá-la artificialmente de significação política. TEMOS QUE REINTEGRAR COM A MAIOR ENERGIA O CARÁTER POLITICO, ANTI-FRANQUISTA E PELA PAZ, DESTA MOVIMENTO. Temos que ter presente que a questão decisiva nesta ação e em todo o seu desenvolvimento é a questão da paz. E simultaneamente temos que prestar grande atenção ao reforçamento das fileiras de nosso Partido, a tornar cada vez mais ágeis politicamente suas organizações, a ligá-las mais profundamente com as massas. A classe operária só poderá desempenhar plenamente e até o fim seu papel dirigente nestas lutas, se seu Partido, o Partido Comunista, tem por sua vez consciência de sua enorme força e de sua missão de vanguarda

ta. Nesse trabalho ele me deu a nota 100.

Um professor que se chamava Tang que-me viu nos números do Jornal do Povo (Min Pao) que li com vivo interesse. Foi aí que tive conhecimento com a ação e o programa de Tung meng-hui. Li um dia, um exemplar do Min Pao onde era narrada a história de dois estudantes chineses que viajavam através da China e tinha chegado a Tatsienlu, na fronteira do Tibet. Isto me impressionou fortemente. Queria seguir o seu exemplo mas não tinha dinheiro e decidi viajar primeiramente no Hunan.

No verão seguinte empreendi a viagem a pé na província e atravessei cinco distritos. Acompanhava-me um estudante, Hsiao Yu. Atravessamos esses cinco distritos sem despesas com os medicamentos, além do mais, não tínhamos despesas com os remédios, mas os preços destes são extremamente módicos (de 6 a 8 vezes mais baixos que nos países capitalistas). A assistência médica, hospitalar e farmacêutica gratuita estende-se não apenas ao trabalhador, mas a toda a sua família: mulheres e filhos.

3.º) — SEGURO-MATERNIDADE: — Durante a gravidez, as mulheres têm direito a 77 dias de férias que hea são pagas na base de 100% dos salários. As despesas de maternidade são inteiramente gratuitas.

4.º) — SEGURO-VELHICE: — Quando o trabalhador atingir a uma certa idade — que varia conforme a profissão, mas que não ultrapassa de 60 anos — é aposentado. Se um trabalhador que atinge a idade de aposentadoria continua a trabalhar, percebe além de sua pensão de aposentado o salário normal.

5.º) — SEGURO-INVALIDEZ: — Em caso de invalidez, o trabalhador recebe uma pensão, que varia de acordo com o grau de invalidez. Se fica privado totalmente da capacidade de trabalhar, recebe o salário integral.

6.º) — SEGURO POR MORTE: — No caso de falecimento do trabalhador, seus filhos menores de 16 anos têm direito a uma pensão, a ajuda de família. A esta ajuda têm direito também: as irmãs, os irmãos do defunto (que tenham menos de 16 anos) e a esposa, se tiver mais de 55 anos em 1.º de janeiro.



A "LIBERDADE" BURGUESA KARL MARX

O preço médio do trabalho assalariado é o mínimo de salário, isto é, a soma de meios de subsistência de que o operário precisa para viver como operário. Por conseguinte, e qual que é necessário para entreter uma bem magna existência e o operário obtém, com a sua atividade, é justamente o que para reproduzir-se.

Não queremos de nenhuma modo abolir essa apropriação pessoal dos produtos de trabalho, indispensável à manutenção e à reprodução da vida humana, essa apropriação não desonra o nenhum lucro líquido que concede poder sobre o trabalho de outros. O que queremos é assegurar esse modo de apropriação que faz com que o operário só viva para aumentar o capital e só viva justamente tanto quanto o capital os interesses da classe dominante.

Na sociedade burguesa, o trabalho vivo não é nada mais do que multiplicar o trabalho acumulado. Na sociedade comunista, o trabalho acumulado é apenas um meio de assegurar a existência dos trabalhadores, tornando cada um mais rico.

Na sociedade burguesa, o passado domina o presente; na sociedade comunista, é o presente que domina o passado. Na sociedade burguesa, o capital é independente e pessoal, ao passo que o indivíduo que trabalha é dependente e privado de personalidade.

É a abolição de um semelhante estado de coisas que o burguês professa como a abolição da liberdade do indivíduo e da independência burguesa.

Por liberdade, nas condições atuais da produção burguesa, entende-se a liberdade do comércio, a liberdade de comprar e vender.

Desaparecer o tráfico, desaparecerá a liberdade de traficar também. Demais, toda a frascologia sobre o livre comércio, do mesmo modo que todas as imposturas liberais de nossos burgueses só têm sentido em contraste com os entraves ao comércio, com o burguês opinando da liberdade média; nenhum ser vivo tem quando se trata da abolição, pelos comunistas, das condições da produção burguesa e da própria burguesia.

(Do Manifesto Comunista de Karl Marx — Primeira Edição).

a vida na U.R.S.S.

QUAL O SISTEMA SOVIÉTICO DE SEGURO SOCIAL?

NA União Soviética o sistema de segurança social permite aos trabalhadores enfrentar o futuro, juntamente com sua família, sem nenhuma apreensão. Os trabalhadores soviéticos têm direito a:

- 1.º) — SEGURO DOENÇA: Todo trabalhador enfermo recebe, além de seu salário, o qual, na maioria dos casos é integral, isto é, 100% da média de salário que obtém normalmente.
- 2.º) — ASSISTENCIA MEDICA GRATUITA: — O trabalhador enfermo não tem nenhuma despesa com assistência médica, que é inteiramente gratuita. Também é gratuita a hospitalização ou a permanência em casas de repouso e sanatórios. Os trabalhadores, hospitalizados ou internados em sanatórios ou casas de repouso, além do mais, não têm nenhuma despesa com os medicamentos. Quando o doente preferir ficar em casa para os remédios, mas os preços destes são extremamente módicos (de 6 a 8 vezes mais baixos que nos países capitalistas). A assistência médica, hospitalar e farmacêutica gratuita estende-se não apenas ao trabalhador, mas a toda a sua família: mulheres e filhos.
- 3.º) — SEGURO-MATERNIDADE: — Durante a gravidez, as mulheres têm direito a 77 dias de férias que hea são pagas na base de 100% dos salários. As despesas de maternidade são inteiramente gratuitas.
- 4.º) — SEGURO-VELHICE: — Quando o trabalhador atingir a uma certa idade — que varia conforme a profissão, mas que não ultrapassa de 60 anos — é aposentado. Se um trabalhador que atinge a idade de aposentadoria continua a trabalhar, percebe além de sua pensão de aposentado o salário normal.
- 5.º) — SEGURO-INVALIDEZ: — Em caso de invalidez, o trabalhador recebe uma pensão, que varia de acordo com o grau de invalidez. Se fica privado totalmente da capacidade de trabalhar, recebe o salário integral.
- 6.º) — SEGURO POR MORTE: — No caso de falecimento do trabalhador, seus filhos menores de 16 anos têm direito a uma pensão, a ajuda de família. A esta ajuda têm direito também: as irmãs, os irmãos do defunto (que tenham menos de 16 anos) e a esposa, se tiver mais de 55 anos em 1.º de janeiro.

(Continuação)

Voz das Fábricas

AMPLIAR A SOLIDARIEDADE AO MOVIMENTO GREVISTA

Muito próximo aconteceu de ano já se verificaram, em todo o país, várias detonações de greves, algumas de longa duração e de importância política bem definida no conjunto das lutas da classe operária pela paz, contra a fome, o terror e a miséria. Ainda agora, sustentam uma greve de mais de uma quinzena de duração os metalúrgicos de Belém do Pará, que enfrentam, com combatividade proletária, as violências da polícia fascista de Zacarias Assunção e Getúlio. O que se tem notado, no curso desses movimentos grevistas, é ainda a fraca organização da solidariedade operária, apesar das demonstrações evidentes de simpatia não só dos trabalhadores das demais profissões, como também das massas populares em geral. Justamente a falta de uma solidariedade organizada tem sido um dos fatores que ainda permitem à reação atacar, com algum êxito, os grevistas e, muitas vezes, golpear suas lutas. É necessário, por isso, em cada município, Estado ou região em que surja uma greve organizada rapidamente a mais ampla solidariedade operária aos grevistas. Esta responsabilidade cabe, não só às próprias comissões de grevistas, mas aos trabalhadores conscientes de cada fábrica e às organizações operárias. Os trabalhadores, lutando como uma força unificada, são invencíveis — e isto que aprenderão no desenvolvimento da campanha de solidariedade que iniciaram a cada greve que surja.

BERGIPE

Os operários têxteis de Aracaju tiveram seu pedido de aumento de salários negado pelos patrões. A luta pela conquista do aumento vem agitando todos os setores da corporação, que nomeara uma Comissão de Salários para se entender com os patrões, de onde foram excluídos, porém, por determinação do Delegado Regional do Trabalho, os operários comunistas.

SÃO PAULO

Matarazzo, pondo em prática as Resoluções de Washington no item que determina seja acelerada a mobilização da indústria para a guerra está impondo horários de guerra em suas empresas. No Moinho, localizado no bairro do Braz, em São Paulo, o gerente afixou um aviso na portaria tornando obrigatório o trabalho aos domingos. Os operários estão lutando para derrubar essa ordem, ligando essa luta ao movimento pela conquista de um aumento de salários na base de 10 por cento.

As operárias da Indústria de Tapetes Bandeirantes foram vitoriosas numa greve

declarada para exigir dos patrões o cumprimento de uma promessa relativa a um aumento de 10 por cento nos salários. As operárias ao paralisar o trabalho, foram insultadas pelos patrões, mas reagiram à altura, atirando bolsas e chinelos na cara dos mesmos. A polícia ocupou a fábrica, tentando intimidá-las e fazê-las retornar ao serviço, mas os policiais foram repelidos. A greve durou 1 dia.

PARAIBA

Os operários da fábrica de cimento Matarazzo declararam-se novamente em greve exigindo que fosse cumprido o acordo firmado com os patrões há várias semanas, em virtude do qual suspenderam a greve que mantinham durante seis dias pela conquista do pagamento integral das horas extraordinárias de trabalho. Os patrões tomaram medidas de represália contra os dirigentes do movimento. Comissões de grevistas estiveram no Palácio do Governo, protestando contra a atitude do governador, favorável aos patrões. O governador, na greve passada, fora fiador do acordo.

EXPLORAÇÃO DOS TRABALHADORES EM PELOTAS

Tornam-se cada vez piores as condições de trabalho na fábrica de tecidos local, de propriedade da Cia. Fiação e Têxteis Pelotense. Os trabalhadores são submetidos à mais brutal exploração enquanto crescem os lucros dos patrões que têm nos bancos um depósito de 12 milhões de cruzeiros, graças ao ano passado à custa do suor dos operários.

Agora mesmo, acaba de ocorrer na empresa um fato que demonstra até que ponto os patrões desprezaram os direitos dos trabalhadores. O pagamento é geralmente feito no dia 5 de cada mês. Os operários aguardam com ansiedade o dia do pagamento, pois estão sempre precisando de dinheiro já que os salários que recebem mal dão para comer. Porém, o mês passado, sob a cínica alegação de falta de dinheiro, os patrões adiaram o pagamento dos salários. Revoltados, os trabalhadores nomearam uma comissão para protestar junto à direção da empresa e exigir o imediato pagamento. Diante da covarde atitude dos patrões, os carrascos Fimoni e Carlos Branco, diretores da empresa, recorreram à provocação tentando intimidar os operários. Estes lhes deram a merecida resposta, afirmando sua decisão de receber o salário a todo custo. Os patrões, intimidados com a decisão dos operários, tiveram de ceder.

OS PATRÕES ALUGAM OS MEDICOS PARA PERSEGUIR OS TRABALHADORES

Os patrões, pagam a certos médicos para que estes perseguem os trabalhadores. Estes médicos, alugados aos patrões, são geralmente filhos de capitalistas e estancieiros, inimigos dos trabalhadores, e seu papel consiste em negar aos operários o necessário atestado médico para conseguirem licença em casos de doença. Os operários da fábrica de tecidos, de Anjo e da fábrica de papel são perseguidos pelos médicos Guilherme Seibelman, Salvador Ferreira e Neide Farias, que nunca se dispõem a atestar que um operário está doente, por mais visível que seja que o estado de saúde do operário impossibilita-o de trabalhar.

EM PAULISTA, FEUDO DOS LUNDGREN

Armados de Foices e Cacetes os Operários Receberam o Aumento

NAS DUAS fábricas dos Lundgren, em Paulista — «Fábrica Aurora» e «Fábrica Velha» — trabalham 16 mil operários. Nessa cidade, tudo pertence aos donos das duas fábricas: desde a farmácia até as casas em que moram os operários.

Os Lundgren, além de cruéis exploradores são também conhecidos como quinta-colunas. Durante a última guerra eles transformaram Paulista num centro de espionagem nazista e agora se venderam aos traficantes de guerra norte-americanos. As fábricas dos Lundgren, cujo gerente é o lanque Bruce Harley — ex-vice-consul norte-americano em Pernambuco — já estão destinadas a servir à máquina de guerra do imperialismo americano, como o demonstram as visitas feitas às mesmas pelo gringo lanque Mullins Jr. quando de sua passagem por Pernambuco, pelo general Americano Freire e a seguinte declaração do coronel Castelo Branco, comandante militar na Paraíba: «O exército precisa manter e defender esta fábrica pois aqui fabricaremos tecidos para vestir nossos soldados e poderemos até fazer uso de suas oficinas formidáveis para fabricar nossos armamentos, consertar as armas da pátria». Pesa, assim, sobre os 16 mil operários das fábricas dos Lundgren a ameaça do trabalho escravo, do «regime de guerra» e consequentemente do agravamento da exploração a que são submetidos.

LUTAM OS OPERARIOS

Contra esta ameaça, entretanto, já vêm lutando os operários. Eles ganham miseráveis salários, trabalham, na maioria, 12 horas por dia para não morrer de fome enquanto os patrões criam cavalos de raça que são alimentados a mel de abelha, caldo de cana, aveia, castanha do Pará, ovos, etc. Só em 1945 a parte dos lucros da empresa destinada à reserva foi superior a 100 milhões de cruzeiros. Para manter tal situação os Lundgren têm nas fábricas de Paulista mais de mil capangas armados, prontos a se lançarem contra os trabalhadores quando estes re-

Em Paulista procura-se instaurar o regime de guerra — Visita do gringo Mullins Junior, do general fascista Americano Freire e a declaração do coronel Castelo Branco — Mais terror e exploração contra os trabalhadores: mil capangas armados e soldados à porta das fábricas — Uma ação energética de lutas no feudo dos quinta-colunas nazi-lanques

Reportagem de ADEMÁRIO R. LEITE

vindicam seus direitos. Além disso, os Lundgren têm a seu serviço o delegado de polícia de Paulista, que se diz demagogicamente amigo dos operários, mas que está sempre ao lado dos patrões, cumprindo suas ordens. Esse delegado colocou soldados fardados nas portas das fábricas para correr e desarmar os operários. Os trabalhadores, sem se intimidarem, têm travado lutas vigorosas por suas reivindicações. Na campanha pró-abono de Natal houve duas greves na secção de banco da Fábrica Velha contra demissões de membros da comissão de reivindicação. Em outubro, os patrões quiseram aumentar o horário de trabalho. Os operários não se conformaram e na hora habitual abandonaram o serviço. Os capangas dos Lundgren fecharam os portões das fábricas mas os operários o arrombaram, escuraçaram os capangas e saíram. Em janeiro deste ano, 900 operários da Fábrica Velha entraram em greve contra o roubo no pagamento por produção e derrotaram os patrões. No mesmo mês outros operários da mesma fábrica foram à greve também e saíram vitoriosos.

CONQUISTARAM O AUMENTO DE SALARIOS

Os têxteis de Recife conquistaram um aumento de 30 por cento dos salários. Os têxteis de Paulista, em vista disso, reivindicaram aumento igual. Os Lundgren não queriam dar o aumento e nas suas manobras contra os operários contavam com o demagogo trabalhista Adalberto Guerra, deputado do P.T.B., o pelégo Haroldo e outros lacaios que se empenhavam em iludir os ope-

rários com promessas e mentiras, procurando deixá-los esperando indefinidamente pelo aumento. Em fins de abril os têxteis exigiram uma assembléia do seu sindicato que foi negada pelo pelégo, que fugiu. Apesar disso os têxteis realizaram a assembléia, à força, e exigiram dos patrões o imediato pagamento do aumento. Estes não tiveram outra saída senão prometer que pagariam. Mas passaram-se duas semanas e não pagaram. Diante disso os operários se armaram de foices e cacetes para receber o aumento de qualquer jeito. Os patrões se amedrontaram e tiveram que pagar. Ao mesmo tempo, os operários demitidos das fábricas ocuparam os escritórios e obrigaram os patrões a fazer um acordo para o pagamento de suas indenizações.

CAMINHAM PARA NOVAS LUTAS

Com estas experiências adquiridas, os têxteis de Paulista marcham para novas lutas ou suas reivindicações que são: posse da diretoria eleita para o sindicato ou no caso da renúncia desta, novas eleições, plena liberdade sindical e criação de delegacias sindicais nas diversas secções da fábrica, reconhecidas pela empresa; registro do aumento de salários nas carteiras profissionais; refeitório na fábrica Aurora; escala movel de salários e fixação do salário mínimo em 1.000,00 mensais, da diária em 40,00 e da hora em 5,00; salário igual para trabalho igual e imediato pagamento das indenizações aos demitidos na base do acordo firmado pela Cia., em 13-3-51.

LUTA O PROLETARIADO DE BELÉM DO PARÁ

Formas Mais Altas de Luta na Greve dos Metalúrgicos

A greve dos operários metalúrgicos das oficinas Camelier, em Belém do Pará, foi reforçada com a adesão dos operários metalúrgicos das fábricas Pires Costa, Rendapriori e Lage Ribeiro.

Os grevistas batem-se por aumento de 100 por cento nos salários, que são de fome em comparação com o alto custo da vida. E, em face das violências policiais com as quais o governo de Getúlio e de seu preposto Zacarias Assunção procura defender intransigentemente a ganancia dos patrões, a greve assume caráter

Paralisação, em quatro empresas, simultaneamente — Passeatas dos grevistas que se transformam em manifestações contra a fome e a política de guerra — Resposta dos grevistas às violências policiais: investida contra a Central de Polícia e expulsão dos beaguins das oficinas Rendapriori

também político de luta pelas liberdades democráticas e, particularmente, pelas liberdades sindicais.

MANIFESTAÇÃO

No dia 22 do mês passado os grevistas desfilaram pelas ruas da cidade com faixas e cartazes alusivos ao esfomeamento dos trabalhadores e à

carestia da vida, angariando doativos para a subsistência de suas famílias e o prosseguimento da luta. Os operários das Oficinas metalúrgicas Ford, Rendapriori, Pires Costa e Lage Ribeiro paralizaram o trabalho à aproximação da passeata em solidariedade ao movimento. Na Praça Batista Campos, em frente ao Mercado

dos, os grevistas realizaram um comício, com a participação de várias centenas de populares. Apontando os acozados vazios situados na praça os oradores acentuaram que o governo «trabalhista» de Getúlio executa uma política de esfomeamento do povo, enquanto dispense milhões de cruzeiros para compra de armamentos de guerra.

SOLIDARIEDADE OPERÁRIA

Os grevistas da Camelier visitaram as redações dos jornais e a Câmara Municipal, expondo suas reivindicações e narrando as condições de terrível exploração em que trabalham. À noite no mesmo dia 22 realizaram grande assembléia no Sindicato, à qual compareceram não somente os metalúrgicos, mas representantes de diversos setores profissionais da cidade, além dos representantes da Associação dos Trabalhadores e do deputado popular Imbiriba da Rocha. Os operários da fábrica Perseverança, recém-ados de



LEIA "PROBLEMAS"

Estão Lutando os Flagelados

Invadem mercados, casas comerciais e as residências dos grandes fazendeiros em busca de alimentos — O governo, e não a seca, é o grande responsável pela miséria existente — Manifestações em Curitiba, Sobral e Marapá, no interior cearense

A FOME atinge rudemente milhares e milhares de camponeses nordestinos tangidos de suas lares pela seca. Especialmente no interior cearense, formam-se uma grande multidão que se concentra nas cidades à espera de pão e trabalho. Mas este governo de promessas demagógicas, que anuncia, pela imprensa carioca, dezenas e dezenas de «providências» em favor dos flagelados, na verdade deixa-os criminosamente morrer de fome. Apenas uma parcela insignificante dos flagelados, cujo número, aproximadamente, vai a 60.000 pessoas, tem conseguido colocação em algumas obras de agricultura ou em estradas. O número dos que têm conseguido emprego não chega, seguramente, a 5 mil nos diver-

sas Estados do nordeste atingidos pela seca.

EM VEZ DE PAO POLICIA!

Mas, se o governo de Getúlio e de seus interventores não tem conseguido dar trabalho e alimentação aos camponeses, em compensação não tem tido a menor vacilação em atirar contra eles sua polícia. Tem havido prisões e espancamentos de retirantes, ao mesmo tempo que se verifica concentração de forças policiais nas principais cidades do interior cearense para onde eles afluem.

QUEM É O RESPONSÁVEL — O GOVERNO OU A SECA?

Os retirantes, porém, não se deixam mais matar de fome.

Ja estão compreendendo que a grande responsabilidade pela dolorosa situação em que se encontram cabe, na verdade, menos a seca, do que a este governo de latifundiários e grandes capitalistas que trabalha unicamente em benefício dos altos lucros dos exportadores do povo. Sim! Há a seca coisa sua tremenda devastação. Mas, por que o governo não tem conseguido, pelo menos atenuar, senão exterminar os efeitos desta calamidade?

Porque está gastando o dinheiro do povo, não no interesse do próprio povo, mas na preparação do país para a guerra e em benefício dos latifundiários e grandes capitalistas. Por exemplo, enquanto foi consumida em negociações a verba fixada pela Constituição para a assistência às zonas de seca, enquanto o governo suspende ou restringe a construção de estradas e açudes, este mesmo governo dispõe de 2 bilhões de cruzeiros em despesas de guerra e vai inverter novos milhões na compra de café a preços altos, a fim de que os grandes fazendeiros tenham fortes lucros com este produto.

INVADEM OS MERCADOS EM BUSCA DE ALIMENTOS

Estão despertando para a compreensão destes fatos, tomando consciência de que um verdadeiro governo de povo poderia resolver a situação em que se encontram, situação que não é nenhuma fatalidade, que os camponeses nordestinos passam a procurar resolver seus problemas por suas próprias mãos. E começam a lutar de forma prática.

Recentemente, quatrocentos retirantes invadiram o mercado de Sobral, no Ceará, para conseguir alimentos. A União dos Trabalhadores da cidade apoiou a luta dos retirantes, iniciando um movimento de solidariedade às suas famílias. Em Crateús, os retirantes tentaram invadir o único armazém de gêneros alimentícios que existe, após terem esperado várias horas a miserável razão que lhes é fornecida a três de um ruco trabalho. Os apontadores e fiscais do armazém, amendrontados com a disposição de luta dos camponeses, fizeram uma rápida distribuição de dinheiro e gêneros entre os mesmos.

Também na cidade de Marapá o mercado foi invadido pelos camponeses flagelados. Os retirantes atacaram uma grande casa comercial, a estrada de ferro e o mercado público, em busca de alimentos. Tentaram ainda invadir a Prefeitura, a Coletoria Federal, os Correios e Telégrafos e as casas dos grandes fazendeiros.

O CAMINHO PARA ACABAR COM A FOME

Assim, os camponeses nordestinos se põem em marcha, na luta contra a fome e a miséria. Diante deles, o proletariado consciente do nordeste todo, os verdadeiros democratas têm uma grande responsabilidade. Estes homens e mulheres, que enfrentam o mais terrível espectro da fome, querem acabar com a fome e a miséria. Já estão lutando e buscam uma solução. É preciso que suas lutas sejam amparadas e que lhes apontemos a verdadeira solução para os problemas do povo brasileiro: a luta por pão, terra e liberdade, sob a bandeira da Frente Democrática de Libertação Nacional.

GETULIO MANTEM O "ATESTADO DE IDEOLOGIA"

DESPACHANDO recentemente e pro-

cesso referente às eleições no Sindicato dos Jornalistas profissionais do Rio de Janeiro, ministro do Trabalho determinou que não fosse empacada a fiscalização eleita por uma larga margem de votos, porque a mesma, defendendo livre exercício das atividades sindicais e direito reconhecido na própria Constituição, se recusou a apresentar o ignominioso «atestado de ideologia». Isto demonstra o cinismo de Getúlio e de seu ministro do Trabalho quando afirmam que «suprimiram o atestado de ideologia» ou quando dizem que os atuais sindicatos «estão livres de coação». Na verdade, a política sindical de Getúlio é a mesma política de intervenção fiscalista nos sindicatos que foi realizada durante todo o Estado Novo e continuada na ditadura de Dutra.

NÃO PAGARÃO A "MEIA" OS CAMPONESES

Os camponeses de Arizona, Goiás, principalmente os de Brejinho, levantaram-se contra o arrendo de 50% cobrado pelos latifundiários. Na ocasião da última entrega, os camponeses resolveram não entregar aos fazendeiros 20% de arrendo de arroz, e assim fizeram. Diante disso os fazendeiros recorreram ao delegado militar de Arizona, o tenente Sebastião Gama, da polícia estadual, que mandou intimar imediatamente os camponeses a comparecerem à delegacia, onde foram insultados e ameaçados por aquele belengum, que além do mais instaurou contra os mesmos um menestruoso processo farsa, visando obrigá-los pela força a entregar aos latifundiários os 50% de arrendo de arroz. Mas apesar das violências policiais os camponeses de Arizona estão dispostos a resistir defendendo seus direitos, pois contam com a solidariedade de toda a população e de diversas organizações operárias e populares como a Associação Feminina de Pires do Rio, a Associação dos Trabalhadores e várias ligas camponesas, que já se dirigiram por telegramas e memorias às autoridades estaduais e municipais protestando contra os desmandos do tenente Sebastião Gama.

Voiz dos Campos

PROTESTEMOS CONTRA AS "EXPEDIÇÕES PUNITIVAS"

Recentemente, vários jornais democráticos divulgaram depoimentos dos crimes cometidos pela polícia de Getúlio contra os camponeses, no norte do Paraná e no Sul da Bahia. No norte do Paraná, o governo de Getúlio e de Moisés Lupion, a serviço dos grandes latifundiários e grileiros, enviou tropas da polícia, armada até os dentes, para massacrar os heróicos posseiros que defendem o direito de residir nas terras devonias que desbravaram, plantaram e transformaram em fonte de produção e abastecimento da população. Temerosa de enfrentar os posseiros que, de armas na mão, se encontram nas matas para defender seus direitos, a polícia de Getúlio não deixou, entretanto, de cometer os crimes mais revoltantes, prendendo e espancando os camponeses que se encontravam sozinhos nas estradas ou em suas roças, incendiando as casas e as plantações, matando o gado e até tentando violentar as mulheres. Os mesmos fatos revoltantes se verificaram em Porto Seguro, na Bahia, onde a polícia, conforme depoimento do vigário da paróquia, trucidou mulheres e crianças, incendiou todo um povoado, estuprou meninas e moças, assassinou e saqueou como bandidos. E, demonstrando claramente que este crime foi cometido por ordem e autorização dos próprios governantes, eles continuam inteiramente impunes. É necessário, por isso, que todos os camponeses, que podem ser ainda vítimas das mesmas violências e todas as democratas protestem enérgicamente, exigindo através de telegramas, abaixo-assinados, etc., que as terras de Porecatú voltem às mãos de seus legítimos donos — os posseiros e que sejam punidos os responsáveis pela chacina de Porto Seguro e pelas tropelias de Porecatú. É necessário, por isso, que os camponeses, em defesa de suas terras, estejam unidos e preparados para resistir organizadamente, em qualquer parte, a essas expedições punitivas da polícia de Getúlio e dos capangas dos latifundiários e grileiros.

CAMPOS, ESTADO DO RIO

Levantam-se contra a exploração dos trabalhadores da Usina Mineiros

A USINA Mineiros, no município de Campos, é propriedade da Visua Atiliano de Oliveira. Esta usina, em 1934 estava às portas da falência, da qual conseguiu se salvar graças ao reajustamento de Vargas, que possibilitou ao usineiro Atiliano arranjar uma fortuna de oitenta milhões de cruzeiros. Hoje trabalham na usina cento e cinquenta operários sob as ordens da diretora da mesma, a Financinha, conhecida pelo apelido de «rainha da bondade» porque tem mania de dar esmolas.

SALARIOS DE FOME

Os trabalhadores da usina ganham miseráveis salários que não passam de Cr\$ 219 por hora, o que perfaz Cr\$ 17,50 por dia e Cr\$ 437,00 por mês. Isso só mostra que os trabalhadores vivem na pior miséria. Mas além disso, ainda eles são roubados de diversas formas. A usina, por exemplo, não paga, na prática, extraordinários, embora os operários trabalhem mais que a jornada de oito horas. A usina só considera trabalho extraordinário para efeito de pagamento, que excede de 200 horas mensais. Atualmente, só existem trabalhando duas turmas que se revezam trabalhando 11 horas cada uma. Na hora de revezamento, os operários são obrigados a trabalhar 1 hora dobrada, o que quer dizer que assim são diariamente roubados em duas horas de trabalho.

NAO HA ASSISTENCIA MEDICA

Outra coisa que prejudica enormemente os trabalhadores da usina é a falta

de assistência médica. O Médico da usina só aparece quando chamado e mesmo assim depois de três ou mais dias. Em consequência, se um trabalhador adoecer, além do mais, perde o descanso semanal remunerado porque este só é pago sujeito à assiduidade de 100%, e a falta do atestado médico determina que o operário não o receba.

ORGANIZAM-SE OS TRABALHADORES

Os trabalhadores da usina Mineiros não se conformam com essa situação. Em dias do mês passado eles subcreveram um memorial que encaminharam à direção da usina exigindo 50% de aumento nos salários. A resposta da empresa, entretanto, foi negativa, sob a alegação de que Getúlio prometeu aumento de salários para setembro e de que só com o sindicato a usina discutiria a questão. Ao mesmo tempo, o gerente da usina passou a ameaçar os operários procurando intimidá-los e desviá-los da luta por suas reivindicações. Estes, entretanto, continuam decididos a conquistar não só o aumento de salários mas também melhores condições de trabalho, o pagamento de extraordinário, assistência médica e melhores mercedes, pois vivem em miseráveis casebres que mais parecem chiqueiros. Os trabalhadores sabem que à custa da exploração de que são vítimas, a Financinha está construindo um arranha-céu em Campos e na viagem que fez a Rome para tomar a bênção do Papa gastou mais do que ganham em seis meses seus 150 trabalhadores.

EM SANTO ANASTACIO, SAO PAULO

Os latifundiários e o Governo tentam grillar Terras dos camponeses

Centenas de camponeses e pequenos sítiantes continuam lutando contra a exploração dos latifundiários Labieno Costa Machado e Manoel Ventura, que tentam expulsá-los de suas terras.

Os sítiantes e camponeses ameaçados adquiriram as terras em que trabalham por compra ao latifundiário Labieno Costa Machado. Posteriormente, este demandou com outro latifundiário, o grileiro Manoel Ventura, tendo o último ganho a questão. Agora, Manoel Ventura está exigindo dos camponeses novo pagamento pelas terras que compraram ao latifundiário Labieno, ameaçando de expulsão todos os que não se conformarem com o roubo. E para obrigar os camponeses a pagar, o latifundiário anda pelo patrimônio do Mirante do Paranapanema acompanhado de policiais e oficiais de justiça, exigindo dos camponeses compromissos escritos de novo pagamento.

TAMBEM O ESTADO DIZ QUE É O DONO DAS TERRAS

Além dos latifundiários, os camponeses de Santo Anastácio têm e enfrentar também a ameaça do Estado, que entrou na briga, dizendo-se dono das terras demandadas por Labieno e Manoel Ventura e exigindo sua devolução. De tudo isso, ressalta que os camponeses já foram roubados uma vez, quando compraram terras devolutas — pertencentes ao Estado — de um suposto dono — o latifundiário Labieno — e agora estão ameaçados de ter de pagar de novo ao grileiro Manoel Ventura para depois terem de enfrentar a ameaça de expulsão das terras pelo governo. Os camponeses não têm ilusões quanto a isso, porque sabem que a intervenção do Estado não é senão um pretexto para proteger o latifundiário Labieno, que se proclama amigo de Getúlio.

NAO PAGARÃO NEM SAIRAO DAS TERRAS

Os camponeses e sítiantes ameaçados estão dispostos a continuar lutando na defesa de seus direitos, não se conformando em pagar nem em sair das terras. Estão vendo que a luta contra os exploradores é o único recurso que lhes resta, mesmo porque o latifundiário Labieno, com o auxílio do governo, se prepara para expulsá-los pela força. Isso se vê pelo seguinte: próximo às terras de Labieno fica a Reserva Florestal do Estado, que foi grillada por Anonim de Barros — irmão de Ademir de Barros — pelo prefeito de Santo Anastácio e outros. Na Reserva Florestal do Estado se encontram, aorindo picadas, sem soldados e engenheiros. Os soldados, como se prevê, estão também às ordens de Labieno para serem lançados contra os camponeses. Correm mesmo insistentes boatos de que já houve um choque sangrento na Reserva Florestal há dois meses mais ou menos. Pelo patrimônio de Marabá, segundo se diz, passou um caminhão com soldados e posseiros mortos, além de camponeses presos, que haviam sido espancados pela polícia. O sub-delegado José Pereira e o Sr. Alcindo, morador de Marabá, confirmaram os boatos, dizendo que o pessoal não tinha querido aceitar a mediação dos engenheiros e por isso a polícia fôra chamada. Vários camponeses foram metralhados e mortos. Estes acontecimentos ocorreram na fronteira do Paraná, perto da Serra do Diabo.

Enquanto isso, no patrimônio de Costa Machado, centenas de camponeses estão sendo chamados ao escritório de Labieno e recebendo um prazo de alguns dias para regularizar sua situação. Estão ameaçados de expulsão se não efetuarem o pagamento no prazo marcado pelo latifundiário, que quer tomar as terras para vendê-las novamente a outros por preços que vão de 6 mil a 10 mil cruzeiros.

Ao mesmo tempo, a pretexto de combater os heróicos posseiros de Porecatú, o governo de São Paulo concentrou tropas da polícia às margens do Paranapanema. Evidentemente, essas tropas visam proteger o gigantesco «grilo» de Labieno contra os camponeses e sítiantes de Santo Anastácio. Mas os camponeses já tomaram uma decisão: lutar até o fim para não perder suas terras. E os posseiros de Porecatú lhes dão um exemplo de como podem e devem lutar, com o apoio de todos os camponeses e dos trabalhadores de todo o país.

VOZ dos LEITORES

40.000 bois no Frigorífico Anglo Para abastecer as tropas ianques

No dia 21 de junho, nas várias seções das câmaras frias do Frigorífico Anglo, em Barretos, 180 operários paralizaram o trabalho por duas horas em sinal de solidariedade ao companheiro de trabalho João, que fora suspenso por Mister Alexander, gerente geral. Só regressaram ao trabalho depois que a gerência acatou entrar em entendimento e prometeu voltar atrás, revogando a suspensão do operário.

Mister Alexander chamou a polícia imediatamente. Os tiras e o delegado Paixão não quiseram aparecer, temendo a massa de operários, esse de 1.500, que entraria em greve de protesto. Os soldados estão solidários com os operários. Na outra greve conversaram com os trabalhadores e fizeram que não viessem quando os jornais da imprensa democrática eram distribuídos de mão em mão aos grevistas, dentro do Frigorífico.

No Frigorífico existem 40.000 bois estivados nos porões das câmaras de charque e na câmara 37. Dizem os operários que essa carne está ali para ser mandada para as tropas americanas. E o Frigorífico continua em plena atividade de 1.200 a 1.500 bois por dia. Enquanto isto, a população de Barretos paga Cr\$ 12,00 por quilo de pelanca.

É grande o terror no Frigorífico. No dia 14 de junho, mister Stock, um inglês, com o seu ar de feitor de escravos, compareceu às câmaras frias, às 15 horas, e ficou fiscalizando o serviço, de operário a operário. Ele nada entende daquele serviço e tão pouco é o chefe da seção. Por isso, na seção de estiva, os 23 operários, indignados com a provocação e a arrogância, paralizaram o tra-

balho e exigiram sua retirada. Pediam que ele se retirasse, porque eles eram operários, trabalhadores, e sabiam fazer os seus serviços, sem necessidade de feitores. A paralisação foi de 15 minutos, tempo em que Mister Stock saiu.

Na saída, ele disse: «Não faz mal. Na próxima semana vocês terão a resposta, pois os elementos que fizeram a greve serão dispensados». Disse também ao Frederico, da seção de «Chitons», que vão ser dispensados 150 operários. Na seção de charque, mandou que o puxa-saco Rufino fosse selecionando os «maus elementos», os das comissões da última greve, para pô-los na rua.

Também os ingleses Alexander, Stock e Lambert manobram para dividir os operários. Fizeram propostas a Manuel Marcellino Rosa, da Comissão da última greve, que foi ao Rio, acenando-lhe com uma casa melhor e salário extra, isto é, salário de policial, delator.

Reina a maior indignação entre os operários, inclusive as 450 mulheres, contra as manobras infames dos imperialistas do Frigorífico. Os operários dizem: uma só dispensa e haverá greve geral. Fizeram um boletim, alertando os operários e o povo nesse sentido. O Frigorífico já está admitindo novos operários, homens e mulheres. Para cada mulher que sae por qualquer motivo, casamento, mudança de família, etc., entram meninas, isto é, menores com salários de Cr\$ 1,85 por hora, quando o salário hora das mulheres maiores é de Cr\$ 3,75.

Do correspondente (BARRETOS — S. PAULO)

Contra a Guerra e A Carestia as Mulheres De Ribeirão Preto

AS MULHERES de Ribeirão Preto organizaram um movimento contra a guerra e a carestia da vida. Um grupo de donas de casa se reuniu e enviou um abaixo assinado a Getúlio, protestando contra o alto custo da vida. Foi marcada uma reunião para ampliar o movimento contra a guerra e a carestia e para escolher uma delegada para representar Ribeirão Preto no Congresso Nacional das Mulheres, a realizar-se em São Paulo.

As donas de casa compareceram à sede do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Bebidas e quando o delegado regional, o conhecido espanador Barbante, estava na U.G.T., foi lá e invadiu essa sede. A seguir fez as suas

costumeiras provocações contra os Diretores que estavam lá, ameaçando de fechar, suspender as festas ou quaisquer reuniões da sociedade. Prendeu ainda um operário que assinou o apelo por um Pacto de Paz e estava angariando assinaturas.

Barbante e seu bando quando souberam que as mulheres estavam no Sindicato dirigiram-se para lá e o invadiram. Parecia que o prédio ia desabar. Barbante fez um discurso dizendo que Getúlio apelou para a paciência do povo. Disse — porque ninguém quer ir para a guerra — que é contra a guerra e que se ela vier ele vai esconder-se.

Mais uma vez se comprova que são Getúlio e Garcez, os chefes da carestia e do câmbio negro, os criadores das filas, para a guerra para agradar seu patrão Truman.

(Ribeirão Preto — São Paulo)

O C. A. D. E. M. NÃO PAGA AS FÉRIAS AOS MINEIROS

Nas minas de carvão de Butiá, a justiça está sempre com os patrões.

Como venci duas férias, fui ao escritório e exigi o pagamento em dobro, como é de direito. A administração porém não me quis pagar e recorri à Justiça do Trabalho, corri a Justiça do Trabalho através do Sindicato. Na audiência, o Macradó, representante do C.A.D.E.M., disse que não me tinham pago as férias porque eu estava recebendo salário-doença e não sabia onde eu morava. Mostrei, então, o recibo do arrendamento do sítio onde tenho minha casa, passado pelo próprio CADEM.

O representante passou a novas mentiras. Disse que me tinham procurado e não me tinham achado e logo trouxeram testemunhas arranjadas entre os empregados do escritório.

Apesar disso tudo, dessas mentiras descaradas, o juiz E. Atanazio, a serviço do CADEM como sempre, negou-me um direito líquido e certo.

Não irei recorrer. Todos são contra os mineiros: o juiz, o advogado do Sindicato, sua diretoria e o CADEM.

Tanto isso é verdade que o vice-presidente do Sindicato, que mora numa zona sem luz, recebeu da administração uma ligação especial e facilidades para compra de um rádio. O advogado do sindicato vive dizendo que as nossas reivindicações não podem ser discutidas porque não estão na ordem do dia. Só mesmo botando esse sujeito para fora do sindicato, como fizeram os estivadores de Porto Alegre.

A. BLANCO (S. Jerônimo — R. G. do Sul)

Lutam os Portuários por Seus Direitos e pela Paz

OS PORTUÁRIOS do Rio de Janeiro sabem que a classe operária brasileira, transpando todos os obstáculos, não se intimidou com os métodos de banditismo usados pela reação e, por isso mesmo, luta por todas as formas para conseguir as suas reivindicações. Uma dessas é o pagamento do Repouso Semanal a partir de 1949. Apesar de ser uma conquista dos portuários, desde 1949, eles só vêm recebendo o pagamento a partir de abril de 1951.

Nesses dois anos, a Administração do Porto do Rio de Janeiro deixou de pagar aos portuários cerca de 23 milhões de cruzeiros e é somente com a luta tenaz por nossos direitos que conseguiremos o que a APTJ nos deve.

Com o governo Getúlio nada mudou na administração do Porto; continuam a ser usadas as mesmas frases demagógicas dos administradores passados. E por que isso? Porque nós, os portuários, temos nos deixado enganar, não temos sabido exigir os nossos direitos, ficamos receiosos e muitas vezes na defensiva, o que nos tem acarretado grande prejuízo, pois sem audácia e sem vontade de luta nada conseguiremos.

O caso do pagamento do repouso é uma prova do que acabamos de dizer. Quando nos dispuzemos a lutar, desmascaramos os fascistas do grupo F.V. Miranda Carvalho que alegavam não termos direito ao repouso remunerado. Agora dizem que não temos direito e que não transformem esses 23 milhões de cruzeiros dos portuários em dinheiro para compra de armamentos e para enviar generos para os agressores do bravo povo coreano.

Portanto devemos continuar firmemente a nossa luta pelo pagamento dos atrasados, pela garantia das 25 diárias aos trabalhadores da Emergência, pela tabela de Aumento de Salários que se encontra na Comissão do Marinha Mercante. Esse aumento é uma necessidade para os portuários. Sem ele os portuários continuarão na situação de fome e de miséria, como a maioria da classe trabalhadora.

Companheiros, organizemo-nos pois. No Escritório Central das Seções, nos Armazéns, na D.C.O. (oficinas) organizemos comissões para reforçar a A.S.R., nosso organismo combativo que até hoje tem lutado corajosamente.

E mais. O atual governo pretende acobertar os trabalhadores, enviando-os para lutar na Coreia. Não nos deixemos iludir também nesse terreno. Lutemos por nossas reivindicações e também contra o envio de tropas. Lutemos pelo direito de viver, assinando e apelando para que nossos parentes e amigos assinem o Apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, União Soviética, China, Estados Unidos, Inglaterra e França.

Avante companheiros! Pelas nossas reivindicações e pela Paz!

YOSALVO F. DOS SANTOS (Distrito Federal)

CONQUISTARAM AUMENTO COM A RESISTÊNCIA

A VIDA para os trabalhadores, em Angra dos Reis, está pela hora da morte. A produção é tão reduzida que até os legumes são trazidos de outras paragens. Em sua luta por melhores salários, os estivadores negaram-se a descarregar um navio com enxofre, para a «Duperial» e outros que, de Arca Branca, conduziam sal para a «Sal-Angra», monopólio de Amaral Peixoto.

Diante dessa resistência, as citadas companhias tiveram que aumentar os salários dos trabalhadores, não, porém, sem usarem os seus sórdidos recursos de ameaçarem os dirigentes do movimento e de pedirem força de fora pensando amedrontar os estivadores. A «American Coffe Corporation» chegou a colocar em suas calçadas vários policiais com fuzis e metralhadoras.

F. Sarmiento (Angra — E. do Rio)

Lutam os Operários da «Ford Motor»

MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO

Além de aumento de salários os trabalhadores da Ford Motor Company exigem também melhor alimentação. A alimentação que lhes fornece a S.E.S.I. é a pior possível e os trabalhadores não estão mais dispostos a tolerá-la. Também o pagamento do salário integral do dia de sábado é um exigência dos trabalhadores da Ford, que o nega unicamente, manobrando com o pagamento do descanso semanal remunerado a que é obrigada por lei. E ao mesmo tempo, os trabalhadores exigem melhores condições de trabalho, que a Ford são péssimas. Na seção de pintura, por exemplo, a situação é insuportável. Os operários que trabalham com pintura a água, trabalho são candidatos certos à tuberculose, porque a empresa nega terminantemente o equipamento necessário a sua proteção.

EXIGEM TAMBÉM MELHOR ALIMENTAÇÃO, PAGAMENTO DO DIA DE SÁBADO E

ALVARO JUSTINO

Tribuna de Discussão

POLICIAIS E TRAIADORES NO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE SÃO PAULO

Estão indignados os 350 operários da empresa imperialista yanque United Shoe, situada no bairro do Tatuapé, São Paulo, devido à traição de que foram vítimas por parte dos atuais diretores do Sindicato dos Metalúrgicos.

Há muito que esses operários vinham lutando pela conquista de um aumento de salários e por outras reivindicações mais sentidas, como sejam: pagamento da taxa de insalubridade, fornecimento gratuito de macacões e aventais, redução dos preços das refeições e contra o trabalho escravo de mulheres, que são forçadas a trabalhar até com 11 máquinas.

Essa luta chegou ao seu ponto culminante quando a Cia, com o intuito de dividir os trabalhadores concedeu aumento a uma pequena turma deixando a maioria sem aumento. Com isso não podiam concordar os trabalhadores em geral, que reivindicavam

um aumento na base de 40% e não algumas migalhas. Seguraram incorporados ao Escritório para protestar contra a forma pela qual foi concedido o aumento e para exigir que o mesmo fosse extensivo a todos os trabalhadores. Diante da pressão dos operários,

os grupos não encontraram outra saída a não ser a promessa de que até o dia 20 o aumento viria para todos e em outras bases.

Mas as promessas de Dino Galo e Caldeira como sempre não foram cumpridas. Em face disso formaram uma comissão de 20 operários e foram ao Sindicato para exigir da atual diretoria que tomasse posição a favor dos trabalhadores, que tinham sido enganados pela United Shoe.

Depois de serem coitadas 147 assinaturas formou-se uma Comissão de 7 operários que foi ao Sindicato regional, esperando-se as providências que seriam tomadas pelos diretores. Os delegados Pinto Ferraz e Joaquim Ferreira anotaram os nomes dos sete operários da Comissão e telefonaram, logo em seguida, para a firma, apontando os nomes como os cabeças do movimento. A United Shoe imediatamente dispensou aqueles trabalhadores. Estava assim concretizada a traição dos atuais diretores do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo.

Mas não há de parar a luta dos trabalhadores metalúrgicos de Tatuapé.

Compreensão o papel da traição da diretoria do Sindicato ministerialista do Sindicato, vão organizar-se nos próprios locais de trabalho. A luta dos trabalhadores da United Shoe prosseguirá com a ajuda fraternal de sua organização, a Associação dos Trabalhadores do Tatuapé que lutará lado a lado com os operários até a vitória final.

(Tatuapé — São Paulo)

TUBARÕES NA COOPERATIVA

A COOPERATIVA de Consumo dos Funcionários Públicos do Est. de São Paulo, dirigida pelo explorador Cumparato, trata com despeso os funcionários que a ela recorrem. Além disto, a Cooperativa vem cobrando pelas mercadorias preços mais elevados que o próprio comércio.

Um fato significativo dessa fuga da Cooperativa aos objetivos com que foi fundada, vem indignando o pequeno funcionalismo: é que com a escassez de açúcar, a Cooperativa atende aos doutores e outros grandes do governo enquanto aos pequenos funcionários diz: «aguardem oportunidade».

J. M. Silva (São Paulo)

MAIS DE 400 MIL ASSINATURAS

Conclusão da 1a. pag.

mente 30 por cento do total de assinaturas.

CAMARAS MUNICIPAIS E PERSONALIDADES

As 300 mil assinaturas já conquistadas por cima das violências policiais contra os partidários da paz, por cima das circulares e das notas ameaçadoras dos bel-guins de Getúlio divulgadas na imprensa e pelo rádio, constituem uma resposta clara do povo brasileiro aos que mantêm para jogá-lo na fogueira da guerra imperialista. Nosso povo afirma, nessas 300 mil assinaturas, que não quer a guerra e sim a paz, e que exige a solução pacífica de todos os problemas internacionais responsáveis pela atual situação de ameaça de nova guerra mundial.

Mas, a vontade paz do povo brasileiro não se reflete unicamente na quantidade de assinaturas já recolhidas ao Anêlo por um Pacto de Paz. Reflete-se, igualmente, na indignação de que está tomado diante da existência norte-americana do envio de nossos soldados para a Coreia ou para qualquer outro teatro de guerra que consista em abrir, reflete-se no número realmente impressionante de Camaras Municipais de todo o país a favor da conclusão de um Pacto de Paz entre os cinco grandes. O pronunciamento dessas Camaras demonstra que os vereadores dos mais diversos partidos que, pelo âmbito de suas próprias atribuições, se encontram mais vinculados a opinião de seus eleitores, não podem fugir ao reclamo do povo por uma paz para o mundo.

Esta quase unanimidade que encontramos em favor do Pacto de Paz, tanto no seio das massas quanto nos órgãos legislativos que sofrem influência mais direta da opinião publica mostra claramente que existe a possibilidade de conquistarmos, rapidamente, a quota de 5 milhões de assinaturas e de ultrapassá-la. Tanto isto é verdade que já nesta fase da campanha, quando ainda muitos e muitos partidários da paz não se lançaram nela com todo vigor e organizadamente, o governo de Vargas teme diante da manifestação poderosa da vontade popular que virá a constituir os 5 milhões de assinaturas no Anêlo do Conselho Mundial da Paz.

Getúlio, sua policia e o Itamarati, e os que se encontram atrás deles — os "bósses" da embaixada norte-americana — verificam que estes 5 milhões de assinaturas serão capazes de impedir a realização de seus planos de desencadeamento de nova guerra mundial e de prosseguimento da agressão imperialista com o sangue dos jovens brasileiros e com os materiais estratégicos e as bases militares do Brasil. Por isto chegam ao extremo da nota unica do Itamarati às Camaras Municipais, ameaçando-as em sua soberania e inventando contra o movimento dos partidários da paz.

Mas, se o povo quer a paz, como vem demonstrando firmemente, basta que os partidários da paz saibam se dirigir objetiva e organizadamente às massas, sem temor nem vacilações, para impedir aos planejadores de guerra uma fragorosa derrota. Não há o que temer, quando se tem o apoio das massas.

Assim, para que avance rapidamente a campanha de assinaturas é necessário lan-

çar nela todas as forças partidárias da paz, planificar os comanios de bairro em bairro, de fabrica em fabrica, de vila em vila, controlar semanalmente o trabalho executado, divulgar as experiências e organizar novos e novos grupos coletivos.

A Paz é a responsabilidade principal dos povos. Podemos ganhá-la se nos venceremos todos de que é através dos êxitos alcançados em campanhas como esta por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, que se pode isolar e desarmar os agressores, como já se conseguiu, em certa medida, com o êxito da campanha mundial contra as armas atômicas que impediu, por exemplo, que esta arma de extermínio em massa fosse empregada na guerra na Coreia.

GETULIO DEU O "SIM"

Conclusão da 1a. pag.

que ante um problema crucial como o da Coreia, que interessa ao per e ao nosso povo e à vida de nossa juventude, pode dar uma no crivo, outra na ferradura. Mas se em materia de propaganda e desmestamento, seus escribas insinuam que Vargas tomou uma posição intermediária, é de fato se coloca ao lado dos imperialistas lanques seus patrões.

E por que? Porque no mundo, de hoje é impossível uma terceira posição. Ou se esta com a paz ou se está com a guerra. O governo de Getúlio, governo de grandes capitalistas e fazendeiros, sequiosos de ainda maiores lucros com a guerra, coloca-se pela guerra. Isto, entretanto, não quer dizer que nosso povo não possa paralisar a ação de Vargas e de sua camarilha submissa a Herschell Johnson. A força das massas, demonstrada através de todas as formas de ação possíveis, pode levar Vargas a recuação. Não ossem as manifestações unânimes de nosso povo contra a guerra, e Getúlio já teria nos engajado no conflito sem nenhum compasso de espera.

OS TERMOS DA NOTA DE VARGAS

Que diz a nota oficial do Conselho de Segurança, escrita pelo proprio Getúlio? Nesse ponto são claros os seus termos: «delibero» recomendar ao Chefe do Estado Maior das Forças Armadas o estudo das medidas preliminares de colaboração técnica e planejamento que permitam a efetivação em tempo util das nossas obrigações internacionais».

Isso quer dizer em bom português que se o governo não remete imediatamente tropas, é porque teme de um lado a revolta popular e de outro lado porque espera a ajuda do patrão lanque para reprimir internamente as manifestações populares contra a guerra e seu governo de grandes capitalistas e latifundiários.

A VIAGEM DE GOIS MONTEIRO E OUTRAS MEDIDAS

Para isso precisamente é que está de malhar arrumadas para ir aos Estados Unidos conferenciar com os generais do Pentágono, o general fascista Gois Monteiro, a quem Getúlio conferiu as funções de coordenador das pastas militares.

O intermediário direto da barganha do sangue brasileiro é, portanto, Gois Monteiro. Ele leva um completo «dossier» das necessidades de todos os ministérios e, não contente com esse papel, há dias reclamava para si mesmo, com o maior cinismo, a Pasta da Defesa, composta pelos tres ministerios militares. A essas torpes manobras de Getúlio, que quer maior penetração e controle de nosso país pelos capitais e os militaristas im-

FORNOS MAIS ALTOS

Conclusão da 8a. pag.

longa e vitoriosa greve, compareceram através de uma comissão à assembleia do Sindicato dos Metalurgicos, levando sua solidariedade aos grevistas.

No dia 23, seguindo o exemplo de seus companheiros da Cameller, entraram em greve, exigindo também aumento de 100% nos salários, os metalurgicos das oficinas Pires Costa, Rendapriori e Lage Ribeiro. Na tarde do mesmo dia os metalurgicos realizaram uma grande passeata que se transformou, com o apoio da massa, em impressionante manifestação contra a carestia da vida e a exploração patronal. A seguir, os grevistas dirigiram-se à Assembleia Estadual, ocupando as galerias, para assistir à

P

votação do requerimento do deputado Imbiriba da Rocha exigindo garantias ao direito de greve. A policia espancou os grevistas e a massa popular que se encontravam fora do recinto da Assembleia, mas encontrou decidida resistência dos trabalhadores. Os grevistas arrancaram três de seus companheiros de mãos dos bel-guins de Zecarias Assunção, inclusive o operário João Gomes, presidente da União Geral dos Trabalhadores do Pará.

LEVA-SE A LUTA

Tropas da policia e etras ocuparam as oficinas em greve, com o fim de atemorizar os operários e dificultar sua concentração nos locais de trabalho. Apesar disto, os grevas-

tas não esmorecem. Pelo contrario, passam a formas mais altas de luta. Assim é que, nos principios desta semana os trabalhadores da Rendapriori organizadamente, decidiram expulsar das oficinas os etras e policias que as ocuparam militarmente, o que resultou numa refrega com os bel-guins, que só não foram completamente derrotados em face dos reforços que receberam.

Ao mesmo tempo, indignados com as sucessivas prisões e violências contra trabalhadores, os metalurgicos, com a cooperação de outros setores operários, já tentaram invadir a Central de policia para dali arrancar seus companheiros presos, que tudo isto está sendo torturado.

A VOZ OPERÁRIA PASSARÁ

Conclusão da 12a. pag.

Estados Unidos e Canadá, como também à formação de novo monopólio no comércio de navel para o hemisfério ocidental dirigido pela IBEC de Rockefeller.

Isso quer dizer que o imperialismo norte-americano, não contente com a repressão e as medidas violentas e ilegais contra a imprensa popular e independente, a imprensa que defende a paz e a libertação nacional, planejou e leva à pratica mais essa ameaça de estrangulamento por intermédio do monopólio no comércio do papel. Que fazer diante da atual situação?

Ao invés de constituir este fato uma simples constatação, deve constituir um motivo de luta. As medidas de repressão ou de tentati-

vas de cerco economico contra a imprensa popular devem constituir um novo e mais sério motivo para que seja incentivada a ajuda de todos os patriotas e democratas aos seus jornais à VOZ OPERARIA no caso presente. E isto se traduz não sómente em acelar e defender a necessidade inadiável da justa majoração que fomos forçados a fazer como também ativar as coletas de fundos financeiros, ampliar a campanha ajudista a este jornal através do aumento crescente de sua difusão, da criação de Circulos de Amigos e de uma rede cada vez maior de assinantes, leitores e correspondentes que representem de fato, uma sólida base de apoio capaz de manter e consolidar a VOZ OPERARIA.

IMPEDIR A APLICAÇÃO

Conclusão da 1a. pag

Os fatos apontam as Resoluções da Conferência de Washington como o mais sinistro mecanismo para impôr ao povo brasileiro a guerra e a escravidão imperialista, a ditadura fascista, a miséria e o eprobrio. Lutar contra a sua aplicação é, por isso, lutar simultaneamente pela paz e a independência nacional, contra a reação e a miséria.

Como fazê-lo?

Chamando as massas concretamente à luta. É preciso compreender — advertir-nos o Informe e as Resoluções do Pleno Junho — que a aplicação das decisões de Washington não é uma fatalidade. As lutas de massas poderão impedir o crime, como já impediram, anteriormente, a aprovação do Estatuto entre-quista do petróleo e fizeram Getúlio vacilar em mandar imediatamente tropas brasileiras para a Coreia.

Mas a luta contra as resoluções de Washington não é uma luta abstracta, dirigida contra protocolos diplomáticos; é uma luta prática, de dia a dia, contra cada uma das medidas que sejam tomadas no país para a sua aplicação. É, pois, tanto a luta contra o envio de tropas para fora de nosso território, como é a luta em defesa do petróleo e de nossos minérios estratégicos; é a luta pela expulsão dos invasores lanques de nosso território, como é a luta contra a militarização do trabalho nas fábricas, contra o aumento dos efetivos e das despesas militares, contra a prorrogação do tempo de incorporação dos convocados, contra a nova lei do serviço militar; é a luta pelas liberdades e os direitos democráticos, pela amnistia aos presos e perseguidos políticos, como é a luta contra a miséria e fome agravadas pela transformação da economia do país em economia de guerra.

Lutar contra as Resoluções de Washington é, portanto, ter a maior iniciativa para denunciar, à base dos fatos que se põem na ordem do dia, tanto nacionalmente, como em cada empresa ou localidade, o caráter guerreiro e terrorista deste instrumento de dominação lanque no Continente e organizar lutas de massas contra a sua aplicação.

Mas, lutar contra as Resoluções da Conferência de Washington é, principalmente, saber levantar e organizar agora toda a indignação que amadurece no coração do povo contra o envio de tropas para a Coreia, transformá-la em protestos coletivos — desde os memoriais e abaixo-assinados até as manifestações de rua e as ações de massas pela paz e a independência nacional. A luta contra o envio de tropas para o exterior é, portanto, o centro não só da luta pela paz e as resoluções de Washington mas da luta pela paz e a independência nacional — pois esta é a questão que, no momento, fere de cheio as atenções das massas e que joga, de imediato, com os destinos da vida e da liberdade de nosso povo.

Rio, 7-7-1951 — VOZ OPERÁRIA — Pág. 11



ECUADOR

Volto de Washington o presidente Gaito Plaza. Logo quising conferenciou com Nelson Rockefeller sobre a aplicação do Ponto IV no Ecuador submetendo-se a todas as exigências dos americanos.

CUBA

Cumprindo as Resoluções da Conferência dos Chanceleres, relativas ao amordacamento da imprensa democrática nos países latino-americanos, o fantoche Prio Socarras ordenou que forças do exercito ocupassem a redação do «HOY», em Havana.

REPUBLICANA DOMINICANA

A maquina governamental será mais uma vez montada em toda a Republica Dominicana, para a reeleição do tirano Trujillo. 22 anos sanguinários a serviço do imperialismo lanque marcam a passagem de Trujillo pelo governo do país. As eleições estão anunciadas para maio de 1952, tendo sido arrancadas, pela força do terror, adesões à sua candidatura.

URUGUAI

Numerosos sindicatos, inclusive os portuários, da industria de carne, empregados em padarias, em companhias de ônibus, do Sindicato dos Trabalhadores na Administração Municipal dos Transportes, da Confederação Sindical do Sindicato de Artes Gráficas aderiram aos grevistas da Associação Nacional dos Combustíveis e iniciaram uma greve, que teve a duração de 26 horas, para o fascismo.

vida de VOZ OPERARIA

EXPERIENCIA DE UM VENDEDOR DA VOZ

Um agente da VOZ em São Paulo começou vendendo 3 exemplares do nosso jornal. Organizou um circulo de amigos para o jornal de Prestes, que se encarrega da sua difusão e faz finança para ajudá-lo. Hoje, esse agente tem um circulo funcionando harmonicamente, e distribui 100 exemplares do nosso jornal. Alem disso, colhe impressões e críticas da massa ao jornal e vem ampliando continuamente o seu circulo e o numero de jornais vendidos.

NOVAS AGENCIAS

Jales, Monte Aprazível, Santo Anastácio, Gracianópolis, Irápurú, Potirendaba, todos no Estado de São Paulo, Barcelos, no Est. do Rio.

A nossa agencia em Votuporanga, foi restabelecida.

**A 1.º DE AGOSTO
COMPLETARA
UM ANO O
"MANIFESTO"**

Daqui a um mês comemoraremos o 1.º aniversário do lançamento do Manifesto de 1.º de Agosto.

Que significa comemorar o primeiro aniversário do Manifesto?

Significa redobrar nos de atividade para divulgar entre as massas a sua orientação, para convencê-las da necessidade da luta pelo seu Programa de 9 pontos, para intensificar a organização dos comitês de F.D.L.N. As comemorações do 1.º aniversário do Manifesto ligam-se, pois, ao desenvolvimento de uma propaganda mais ampla de seu conteúdo entre as massas e do trabalho para a ampliação das lutas de massas, de acordo com as suas diretrizes.

Isto é possível e deve ser feito.

Os acontecimentos deste período confirmam em toda a linha a justiça das apreciações e das indicações do Manifesto, permitindo às massas uma compreensão ainda mais fácil de sua orientação. Os acontecimentos confirmam aquela patriótica advertência de Prestes de que as classes dominantes, qualquer que seja seu representante na direção do governo, se examinam abertamente no sentido da guerra, da submissão total do país ao imperialismo tanque, para isto recorrendo a medidas selvagens de terror fascista e trazendo às massas mais fome e ruína. O exemplo está aí no governo de Getúlio, que continua, com maior cinismo e brutalidade, a política anti-nacional de Dutra.

Mas os acontecimentos confirmam também, a apreciação do Manifesto sobre o rápido aprofundamento das lutas populares contra esta política de ruína nacional. O aumento numérico das greves, das lutas camponesas e a generalização dos protestos contra o embargo de tropas para a Coreia, contra a entrega do petróleo, contra a carestia nos mostram que, realmente, os acontecimentos se precipitam e é evidente que se aproximam dias decisivos que exigem de nós mais ação e vigilância.

Com a experiência das próprias massas, com a participação mais eficiente dos comunistas nas lutas por suas reivindicações, pela paz e a independência nacional é possível, pois, comemoramos o primeiro aniversário do Manifesto ganhando rapidamente largos setores de massas para as lutas pelo Programa de F.D.L.N. O que é preciso é que os comunistas tenham a maior iniciativa na divulgação e aplicação da orientação do Manifesto e desde agora trabalhem de modo planejado para festejar con dignamente seu primeiro aniversário.

Vida Cada Vez Mais Cara, Fruto da Política de Guerra

Contra a demagogia, a C. C. P. e os órgãos estatais de Getúlio, o povo tem nas mãos a grande arma da luta e do combate organizado à carestia

Qual o responsável então?

Claro que Vargas é o principal responsável. E' ele que, não contente com os dois bilhões de cruzeiros para as despesas da guerra previstos no Orçamento e em projetos em curso no Congresso, recorre a créditos suplementares que tramitam na Câmara e no Senado com pés de algodão e para os quais se faz necessário a máxima vigilância dos patriotas. Uma política como esta, política de guerra e de esmoamento, não pode senão levar o país ao abismo da bancarrota. Basta dizer que as despesas previstas para os Ministérios Militares, na proposta orçamentária de Getúlio para 1952, sobem a 7.579.572, enquanto as despesas dos ministérios da Educação e Saúde e Agricultura, respectivamente, são de 2.513.641.990 e 1.149.886.879, ou seja, menos de 5% e pouco mais de 10% sobre o total da despesa.

carestia e por aumento de salarios. Se o povo cruzasse os braços morreria de fome sem luta.

O povo vê, cada vez com maior clareza, que a carestia da vida decorre da ganância dos tubarões e açambarcadores, da voracidade dos grandes capitalistas e fazendeiros em obter lucros fabulosos com a guerra, decorre enfim da política de guerra de governo

manejado pelos grandes capitalistas e fazendeiros. Lutar contra a carestia, portanto, é lutar contra os fomentadores de guerra e seus lacaios e aliados nacionais. E como lutar?

Formando comissões vivas e ativas contra a carestia, indo de porta em porta, convidando os vizinhos e moradores das ruas e bairros para participar dessa luta concreta, denunciando a alta criminosa dos preços e resistindo a essa

alta, reclamando punição para os exploradores e exigindo, por meios praticos, a redução dos preços dos generos. Nessa luta, nosso povo, a classe operaria, os funcionarios, as donas de casa, os jovens, todas as pessoas atingidas pelo intoleravel custo da vida, que constituem a esmagadora maioria da população, estão chamadas a desempenhar um papel de relevo que representa a defesa de seus direitos e interesses feridos pelo demagogo Vargas, a C.C.P. e os demais órgãos estatais, todos os exploradores enfim. Para levar a efeito tal campanha nenhuma iniciativa deve ser desprezada.

**Preços
GENÉRIOS
Em 31-1-1951
(em cruzeiros)**

Açúcar	4,10
Arroz amarelo ...	7,00
Feijão manteiga ...	6,30
Batata (inglesa) ...	4,50
Carne seca (1.ª) ...	15,50
Macarrão	7,00
Manteiga	32,00
Lombo	13,50

Passados cinco meses, eis os aumentos verificados:

**GENÉRIOS PREÇOS AUMENTO
Em 26-6-51
(em cruzeiros)**

Açúcar	4,80	0,70
Arroz Amarelo	7,50	0,50
Feijão manteiga	7,00	0,70
Batata inglesa	5,70	0,70
Carne seca 1.ª	15,00	0,50
Macarrão	8,00	1,00
Manteiga	46,00	8,00
Lombo	17,00	3,50

QUE DEVE FAZER O POVO

Vargas faz demagogia enquanto os preços continuam subindo, mas o povo que sente na propria carne os efeitos da vida cara deve lutar contra a

A "Voz Operária" Passará a Custar CR\$ 1,00

Circunstâncias estranhas. A nossa vontade foram-nos a modificar uma norma que sempre fizemos questão de manter. E' que, em virtude do aumento vertiginoso do preço do papel, vemos-nos na contingência de elevar de Cr\$0,50 para Cr\$1,00 o preço do exemplar deste semanario, a partir de nossa próxima edição.

Tudo fizemos até aqui, na medida de nossas possibilidades, para evitar a medida que agora adotamos. A situação entretanto não per-

mitiu que obtivéssemos êxito em nossos esforços. Isto pode ser visto através do quadro de aumentos de preço do papel, que damos abaixo:

**Preço do papel linhas d'água
(por quilo)**

Janeiro de 1950	Cr\$ 3,00
Julho de 1950	Cr\$ 3,20
Agosto de 1950	Cr\$ 3,55
Fevereiro de 1950 ...	Cr\$ 4,50
Abril de 1951	Cr\$ 5,20
Mai de 1951	Cr- 6,30

Como se vê, o preço do papel teve uma alta, no período de pouco mais de um ano, de 110%. A que se deve este aumento? O aumento do preço do papel de imprensa é um reflexo direto da preparação de guerra dos círculos imperialistas. E este aumento escorchante se deve não somente ao emprego da materia prima do papel — celulose — como materia prima destinada à industria de guerra dos

Conclui na 11a. pag.

POUCOS DIAS DEPOIS: AUMENTOS ESCANDALOSOS

Como se vê através da prova dos números, coincidiu com a ascensão de Getúlio ao governo uma alta desenfreada dos preços. No dia 14 do mesmo mês, já se revelavam outros aumentos escandalosos, produtos de vergonhosas negociações como a em que se envolveu o almirante Lemos Bastos, Presidente da Comissão de Marinha Mercante e acionista da empresa de lanchas cujo preço de passagem ele proprio aumentou. Estes aumentos foram verificados nos primeiros 15 dias do governo de Getúlio:

**ANTES DE NO DIA
12-51 14-2-1951
Cr\$ Cr\$**

Getúlio ..	1,84	1,87
Barcas	1,90	1,50
Lanchas ..	2,50	2,80
Queremose ..	2,60	1,70

Note-se que se trata apenas de alguns aumentos. Houve outros nesse espaço de tempo. Por exemplo, há linhas de ônibus que apresentam aumento com a unificação das seções.

QUE DIZ E FAZ O DEMAGOGO VARGAS?

Mas que diz Getúlio diante disto? Que diz ante o aumento vertiginoso dos preços de casa, comida, transporte, vestuário, produtos farmacêuticos, de todas as coisas essenciais à vida?

Getúlio diz com o maior cinismo que está cercado de tubarões e açambarcadores e que precisa ser «libertado» dessa gente. Mas não é esta a sua política? Não são a sede de lucros dos grandes capitalistas e fazendeiros, que custearam sua campanha eleitoral e que sustentam seu governo, juntamente com as despesas de guerra, as causas principais do estado a que chegou o país?

Nosso Mestre Dimitrov

AYDANO DO COUTO FERRAZ

HA DOIS ANOS, no dia 2 de julho de 1949, desaparecia em Moscou o grande líder do proletariado mundial Jorge Dimitrov, discípulo e companheiro de armas de Lenin e Stalin.

Ao nome de Dimitrov se ligam algumas das maiores vitórias da classe operária em nosso tempo. Seguindo as indicações de Stalin foi ele quem deu as mais importantes diretrizes e contribuições políticas às lutas de libertação nacional lideradas pelos Partidos Comunistas, depois que foi chamado a trabalhar na Internacional Comunista em seguida à formidável derrota que impôs ao fascismo alemão no processo de Leipzig. Dimitrov foi o estrategista da política de Frente Unica, por ele traçada no VII Congresso da Internacional Comunista, e suas extraordinárias ações, comprovadas pelos fatos, têm até hoje atualidade para a vanguarda revolucionária e as grandes massas de países como o nosso. Foi ele quem, referindo-se expressamente às massas camponesas de milhões, ao falar sobre o Brasil, como acentuou o nosso grande camarada Prestes no estudo que sobre Dimitrov escreveu, lembrou a todos os comunistas latino-americanos a grande lição do leninismo-stalinismo de que sem ganhar as massas camponesas que constituem a maioria esmagadora da população de nossos países não conseguirá jamais a classe operária fazer a revolução vitoriosa e libertar nossos povos do jugo imperialista.

Os trabalhos teóricos e a atuação prática de dirigente, a obra e a vida de Dimitrov, por isso, sempre despertaram uma profunda admiração aos comunistas e ao povo brasileiro, pelo que contém de extraordinários ensinamentos. Ele sempre encarnou para nós um mestre estremecido, o homem que despertou milhões com o seu comportamento heroico no Tribunal de Leipzig, ao derrotar, sozinho, escudado na grande arma da solidariedade proletária internacional Hitler e Goering, as forças mais selvagens do imperialismo na época, todo o peso do aparelho do Estado fascista alemão lançados sobre a sua pessoa. A juventude revolucionária, os estudantes e jovens operários brasileiros que ingressaram na longa estrada da luta anti-fascista por volta de 1934-35, tiveram em Dimitrov o seu inspirador.

Com a sua visão e a experiência de chefe da Revolução Brasileira, o camarada Prestes, que viveu todos os acontecimentos desses vinte anos, colocado no centro desses acontecimentos como um chefe de envergadura bolchevique, um legítimo discípulo de Stalin e Dimitrov, traduziu esta verdade nas seguintes palavras: «Para o povo brasileiro, o nome do camarada Dimitrov está intimamente ligado aos acontecimentos mais marcantes de sua história nas duas ultimas décadas. Efetivamente, quando a historia desse período de lutas de nosso povo pela sua emancipação nacional e seu progresso social for escrita com exatidão e verdade, ressaltará com excepcional destaque a influencia que sobre ela exerceu a grande e nobre personalidade de Jorge Dimitrov».

Temos o dever de gratidão de sempre lembrar o que por nós fez o camarada Dimitrov, ao colocar a serviço da luta de libertação nacional de nosso povo todo o rico arsenal do seu saber teórico e sua experiencia, traduzido no carinho com que estudava nossos problemas e na assistência e amizade que dispensava ao camarada Prestes, nosso guia e chefe, chamando-lhe a atenção para as mais importantes questões da revolução brasileira. O camarada Dimitrov, como um re-

volucionário proletario, seguia assim o exemplo fecundo que lhe dera Lenin, mestre de todos os bolcheviques, ao acolhe-lo fraternalmente em sua chegada na URSS, ao informar-se da situação da luta revolucionária do povo bulgaro no mesmo momento em que soube Dimitrov encontrar-se entre os delegados ao congresso operario internacional que se realizou em Moscou e ao dar-lhe indicações tão precisas que, anos depois, o então Secretário Geral da Internacional Comunista, recordava esses dias como aqueles em que nada aprendera em toda a vida.

O camarada Dimitrov, que com a modestia de um bolchevique para si só reivindicava a qualidade sobre todas honrosas de filho da classe operária bulgara, era uma personalidade dotada de todas as virtudes que compõem a temperança dos revolucionários proletarios, dos lutadores leninistas-stalinistas. Pelo seu profundo amor à União Soviética, pela sua fidelidade sem limites ao internacionalismo proletario, pelo seu infatigável trabalho em defesa da paz mundial, que fazem parte da essencia das ideias do marxismo em nossos dias, — é que pôde o camarada Dimitrov tornar-se o grande líder do movimento anti-fascista numa hora decisiva da historia humana e ainda em seguida, à frente do Partido Comunista da Bulgária e ao lado dos seus discípulos e amigos Eolarov e Chervenkov, ser o edificador da Frente da Patria e do regime democrático popular na sua Patria libertada pelas armas do Exército Soviético.

Tendo desaparecido prematuramente, o camarada Dimitrov, entretanto, ainda pôde contribuir para a solução dos grandes problemas da nova vida livre e feliz de seu povo e, nesse sentido, foi que apontou o caminho da vigilância e verbou com indignação operária e traição de Tito e de sua camarilha de espíões e serviais do imperialismo guerreiro. Toda a atuação política do camarada Dimitrov, no cenário mundial ou na sua Patria, sempre foi regada pela poderosa torrente da luta contra o nacionalismo burguês e o cosmopolitismo sem Patria de que os imperialistas tanques se fizeram porta-vozes com o objetivo de dominar e resistir crescente ao seu dominio infame. Em 1935 ou, das anos depois, no 1º de maio, as palavras do camarada Dimitrov nessas terrene são sentenças lapidarias: «Não pode haver um autentico patriotismo nacional sem a solidariedade internacional, assim como não pode haver autentica solidariedade internacional sem um autentico patriotismo nacional. O patriotismo e a solidariedade internacional, numa perfeita unida entre si estão destinados a assegurar a independência, uma paz estável e a segurança para todos os povos amantes da liberdade e contra a agressão fascista».

Como poderíamos esquecer o mestre e quem devemos grande numero de lições como esta?

VOZ OPERÁRIA

